Noticia geographica, historica e descriptiva

DO

MUNICIPIO DE QUIXERAMOBIM (*)

PELO

BACHAREL EUSEBIO NERY ALVES DE SOUZA

(Continuação á parte publicada no tomo XXVII, anno XXVII da «Revista Trimensal do Instituto do Ceará» — 1913).

« *A historia é assim mesmo que*
« *se faz e que se apura. Longos an-*
« *nos são narrados os factos desta*
« *ou daquella fórma até que do pó*
« *dos archivos se desentranha um*
« *documento que, merecedor de fé e*
« *bem interpretado, dá aos individuos*
« *e aos seus actos feição differente*
« *daquella com que até então haviam*
« *sido encarados e julgados* — **BARÃO**

(*) O desenvolvimento que tomou este trabalho obrigou o seu autor a mudar a primitiva denominação pela actual, mais adequada aos fins de sua confecção — N. A.

« **DE STUDART** — TRICENTENARIO
« DA VINDA DOS PRIMEIROS PORTU-
« GUEZES AO CEARÁ, PAG. 77 ».

DIMENSÕES

O municipio de Quixeramobim tem 16.296 kilometros quadrados, que equivalem a 21¼3 de lado, ou sejam 129 kilometros.

O perimetro do municipio, em toda sua extensão, é de 84 leguas, ou sejam 504 kilometros.

ASPECTO PHYSICO

O terreno do municipio «é geralmente elevado, cortado de serrotes e aberto em taboleiros, que todos os annos se cobrem de ricas pastagens para o gado».

A cidade assenta em um plató, no coração do sertão.

CLIMA

O clima de Quixeramobim «é muito saudavel, si bem que a temperatura seja bastante elevada no verão».

O thermometro, á sombra, marca, na estação do maximo calor, 34° centigrados.

Segundo calculos meteorologicos a temperatura observada deu o seguinte resultado:

Temperatura	media annual . .	29.3
«	maxima observada .	33.6
«	minima « .	24.8

A altitude de Quixeramobim, sobre o nivel do mar, segundo a cóta da estação da via-ferrea, é de 187.010.

O clima de Quixeramobim, pela sua excellencia, é procurado por innumeras familias de varios pontos do Estado, principalmente da capital, affluindo todos alli no desejo de fruir as suas boas qualidades. Attes-

tam-o, o numero de pessoas que se nota nesta cidade, todos os annos, subindo a relação dos invernistas a dezenas de familias.

Na estação secca, ainda pela salubridade de seu optimo clima, é procurada a cidade por pessoas extranhas ao seu meio, a mór parte, porém, buscando refugio e lenitivo para o seu estado de saúde aggravado.

O calor começa em setembro e o tempo fresco em junho.

POPULAÇÃO

A' falta de dados positivos não se póde, ao certo, affirmar o numero real dos habitantes do municipio, havendo necessidade de fazer-se um confronto com os calculos apresentados por aquelles que, até hoje, se teem occupado dessa população, inclusive os dois ultimos recenseamentos procedidos no territorio da Republica. Facil depois será tirar-se a conclusão das cifras, pelo menos em approximação desse valor.

Em 1888, um historiador patrio (14), naturalmente baseado em alguma fonte, dava para o Quixeramobim uma população calculada em 11.480 habitantes, diminuindo esse numero, no seu modo de pensar, para 10.000; mas, tomando-se em consideração os dados officiaes—os dois serviços censitarios de 1890 e 1900—vê-se que essa cifra augmentou de alguma fórma, podendo ser calculada a população actual do Quixeramobim em 15.000 almas.

O recenseamento de 1890 (15) dá uma população de 12.536 habitantes, comprehendendo 6.152 homens e 6.384 mulheres: o de 1900 (16) accusa 12.975 habitantes entre 6.412 homens e 6.563 mulheres.

(14) Dr. Alvaro Gurgel de Alencar—*Dicc. Geog. Hist. e descriptivo do Estado do Ceará.*

(15) *Synopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1890—publicado pela Directoria Geral de Estatistica.*

(16) Idem, idem, de 31 de dezembro de 1900.

Optamos, entretanto, pela cifra de 15.000 habitantes de população actual, attendendo-se ao decennio passado e mais a extensão territorial do municipio, reputado como um dos maiores do Estado.

Nesse computo não foi tomada em consideração a população do districto de *Barra do Sitiá*, que recentemente foi desannexada do municipio passando para o de Quixadá (17).

PRODUCÇÕES

«O terreno do sertão é pedregoso e secco, só proprio para criação de gado; nas serras plantam-se legumes, mandioca e canna», dil-o um historiador.

Ha quem affirme ser o sertão do Quixeramobim *arido e improductivo, que quasi nada exporta...*

Sobre este assumpto o autor deste trabalho, combatendo a malevola asserção, escreveu algures (18):

«Quixeramobim *é um sertão arido e improductivo que quasi nada exporta,* affirmam aquelles que, com uma autoridade mal concebida e sem razão de ser, procuram modificar o traçado da via-ferrea que se projecta desta cidade á de Carateús.

A esta asserção, incabivel, filha unicamente de um despeito declarado de quem procura ferir uma terra de renome historico, contrapõem-se os dados publicos, a receita geral do municipio, aliás divulgados officialmente, provando tudo contrariamente e desmanchando a dóse de pessimismo que, por ventura, occasionou o alarde desses gratuitos delatores.

Tem graça o dizer-se que Quixeramobim é um sertão arido e improductivo!!...

Se procurarmos a significação desses vocabulos de synonymos quasi identicos, vemos que é contraproducente o allegado, e, facilmente, sem rodeios, ou sophismas de quem discute sem a luz dos factos, chegar-se-á ao fim desejado, mostrando a fertilidade de

(17) Vide adiante districto da *Barra do Sitiá*.
(18) Eusebio de Souza--*Ligação da Baturité a Carateú*.

sólo, a sua superioridade no cultivo de toda sorte de producção adaptavel á zona local, máo grado á ingratidão dos invernos, tão escassos nos sertões do Estado.

Arido, dil-o qualquer lexicon, é todo terreno esteril, secco, que nada cultiva e nada produz... logo improductivo.

Como pretender, pois, vêr neste solo uma aridez, que não comdiz com a fecundidade destas terras, cultivadas em grande escala com productos adaptaveis á natureza destes sertões?

O sólo, por sua natureza, é fertilissimo, e se em maior proporção não se desenvolve a cultura nos sertões de Quixeramobim é simplesmente devido á ignorancla e desidia dos moradores da zona, acostumados a essa indolencia natural ao sertanista e que mais se identifica naquelles que se dedicam á exploração da industria pastoril, de grande desenvolvimento no municipio.

Falta-nos a mão do homem, a energia do povo, de maneira a despertar a indifferença que é commum ao habitantes destas redondezas. Precisamos do trabalho humano, de maior somma de actividade na exploração dos terrenos apropriados á cultura, compostos em grande parte de baixios, corôas, margens de rio, açudes (19), serras, principalmente a parte refrescada pela açudagem, desenvolvida aqui largamente.

As terras dos sertões cearenses, na sua generalidade, são mais apropriadas á criação de gado, mas nellas cultiva-se o algodão com grande proveito e os legumes necessarios ao consumo (20).

As de Quixeramobim ultrapassam e vão além, fazendo-se bôas colheitas de arroz, canna, mandioca, fumo e maniçoba, explorada esta ultima nas serras que são adjacentes ao municipio.

Isto justifica-se facilmente com os dados estatisti-

(19) Dr. Th. Pompeu de Souza Brazil—*O Ceará no começo do seculo XX*, pag. 77.

(20) Obr. cit. anteriormente, pag. 15.

cos officiaes do municipio, dos seus ultimos annos, sempre na marcha progressiva, apresentando uma relação, por mais satisfactoria, de 22 engenhos de ferro e 41 de madéira para o cultivo da canna, 4 machinas movidas a vapor e 6 de força animal para beneficiar o algodão, 78 aviamentos para o fabrico de farinha de mandioca, sem incluir o carregamento de maniçoba, que passa pela estrada de ferro, á procura do littoral.

Contam-se ainda 23 açudes de pedra e cal e 109 de terra, que contribuem para o desenvolvimento do meio agricola.

E quando, na peior das hypotheses, absurdissima, este municipio pertencer ao numero dos improductivos, como quizeram e não conseguiram demonstrar, bastava a supremacia da sua industria pastoril, a melhor do Estado, (o imposto de dizimo tributado, e que é relativo á producção, rendeu no anno de 1911— 15:000$000) sendo assaz lucrativa a sua exportação, constituindo uma poderosa fonte de riqueza.

A agricultura nem sempre deixa resultado satisfactorio, pois ella «onde quer que se ensaie participa da indole de uma especulação arriscada de que geralmente resulta um desastre ou, na melhor hypothese, uma existencia pobre e ao *Deus dará;* emquanto que a criação, protegida com ricos capitaes e recursos abundantes, é considerada a unica occupação segura e lucrativa» (21).

Os quadros abaixo melhor attestarão a natureza do sólo de Quixeramobim e sua fecundidade:

1) Quadro demonstrativo dos productos provaveis, em um anno regular:

5.000	saccos de algodão em pluma, de 55 kilos.
800	cargas de rapadura.
400.000	litros de feijão.
300.000	« « arroz.

(21) John L. Cowan — *A lavoura secca*, pag. 2.

1.000.000 litros de milho
800.000 « « farinha.
40.000 « « gomma de mandioca.
20.000 kilos de borracha (Serra do Machado).
30.000 « « fumo em corda.

2) Quadro demonstrativo dos productos exportados em um anno regular:

2.500 couros de bois, salgados e espichados.
2.000 meios de sóla.
20.000 pelles de bóde.
30.000 kilos de queijo.

3) Quadro demonstrativo dos productos que transitam pela cidade, vindos de outros municipios:

50.000 saccos de algodão em pluma.
3.000 couros salgados e espichados.
12.000 meios de sóla.
120.000 pelles de bóde.
1.500 cargas de fumo.
12.000 cabeças de gado.
500 « « outros animaes.
50.000 kilos de queijo.

4) Quadro demonstrativo da criação existente no municipio, segundo um calculo approximado:

50.000 cabeças de gado vaccum.
15.000 « cavallar.
1.000 « muar.
80.000 « de raça cabrum.
80.000 « « « ovelhum.
5.000 « « porcos.
500 jumentos.

«Quixeramobim é talvez o municipio que tem a maior criação do Estado, pois só de dizimo de gado paga 12 a 15 contos por anno. A criação caprina e ovina é muito desenvolvida no municipio para exploração das pelles que são exportadas em grandes quantidades, custando cada pelle 2$000, e que é bom negocio, porque a criação não dá trabalho, vive atôa pelas catingas, carrascaes e varzeas.

«Na fazenda de criar do sr. J. Agostinho, uma das mais importantes do municipio, ha gado das raças *Hereford* e *Garonez*, esta ultima, diz elle, adaptando-se muito bem alli. Cem vaccas creoulas communs deram leite para a producção de 2.400 kilos de queijo e 250 garrafas de manteiga, informou o mesmo sr. Agostinho.

«Nesta producção não está incluido o que pertence ao vaqueiro.

«O systema de *vaqueirice* usado nesse municipio é este: durante os tres primeiros mezes do inverno, janeiro, fevereiro e março, tudo o que as vaccas produzem pertence ao vaqueiro, mas depois desses tres mezes, tudo pertence ao dono. Além disso, ha a partilha dos bezerros produzidos durante o anno, como nos outros municipios criadores» (22).

INDUSTRIAS

O municipio não é industrioso. O seu povo, absorvido mais na criação de gados, o que cultiva em grande escala, como já ficou provado, tem se distrahido de tudo aquillo que diz respeito ás industrias.

Mesmo assim temos conhecimento de uma importante fabrica de carne verde, em conservas, de propriedade do operoso industrial sr. Luiz Barboza Cordeiro.

---

(22) [illegible] *sobre as condições da agricultura dos*

transcrevemos o q.

...enda *Bom-Furi*, de propriedade desse cavalheiro e dista da cidade 8 kilometros.

Os productos dessa fabrica são annualmente importados para a grande região da Amazonia.

São estes os sitios e fazendas mais importantes do municipio:

Muxuré, Serra Branca, Saiva-vidas, Bom Jesus, Caraúno, Bethania, Boqueirão, Tinguy, Fogareiro, Camarão, Logradouro, Bom-Furi, Alegre, Barrocos, Graciosa, Olho d'Agua, Flôres, Recreio, Descanço, Cachoeira, Tigre, Ritopolis, S. Pedro, S. Paulo, Trangueiras, Serrote, Santo Antonio, Ramalhete, etc.

O municipio conta para mais de 700 fazendas de criação de gado. Já em 1854, diz o dr. Alvaro de Alencar, contava 612 fazendas em que foram collectados 11.366 garrotes e 1.704 poltros.

MINERAES

Varias especies de mineraes são encontrados, em abundancia, em diversos logares do municipio, como attestam as pessoas entendidas no assumpto e que delles teem feito estudos especiaes.

A relação abaixo, com as respectivas notas, sobre os mineraes encontrados no territorio de Quixeramobim, foi extrahida da *Chorographia da Provincia do Ceará*, importante trabalho do fallecido dr. José Pompeu de A. Cavalcante.

Segundo a autorisada opinião desse illustrado homem de lettras, são os seguintes os mineraes alli encontrados:

Amianto—Encontra-se um grande banco na fazen-

Linhito--Encontra-se no riacho da Palha.

(NOTA)—*Linhito*—combustivel da natureza do carvão, de origem vegetal. Accende e queima facilmente, com chamma, fumaça negra e cheiro betuminoso, aspecto resinoso, lusidio ou embaciado.

Graphyto—Existe uma jazida na fazenda *Olho d'agua*.

(NOTA)—*Graphyto*, designado tambem sob os nomes de *plombagina, mina de chumbo,* é uma substancia de um cinzento de chumbo ou de ferro, de brilho metallico, unctuosa ao tacto, dotada da propriedade de manchar o papel ou os dedos de cinzento metallico plumbeo, e deixando-se facilmente riscar e cortar por um instrumento proprio para esse fim. E' um mineral composto de carbono, associado a pequena quantidade de oxydo de ferro, o qual parece accidental, de sorte que essa substancia não seria senão carbono puro como o diamante mas em um estado differente de aggregação molecular.

Salitre—Ha uma nitreira natural e notavel em *Tatajuba*, entre Santa Quiteria e Quixeramobim, onde houve um laboratorio em 1779.

(NOTA)—*Salitre*—tambem chamado *nitro* é o *nitrato* de potassa. E' uma substancia branca, limpida, de sabor fresco e picante, não deliquescente e susceptivel de crystalisação. Mui commum na natureza, se o encontra em efflorescencia em grande numero de logares.

«O laboratorio fundado em 1779 esteve sob a direcção do engenheiro João da Silva Feijó, tendo funccionado 22 mezes e produzido 379 arrobas e 27 libras de salitre. Em dezembro de 1803 mandou o governo suspender os trabalhos, passando o laboratorio por

Quartz hyalino ou cristal de rocha, ágatas turmalinas—Encontra-se no leito do *Gurayras*, entre Quixeramobim e Santa Quiteria, achando-se *turmalina*.

(NOTA)—*Quartz, hyalino ou cristal de rocha* é um *quartz* incolor, perfeitamente semelhante ao cristal artificial, porém, com a vantagem de ser mais leve e muito mais duro.

Encontra-se nas rochas de cristalisação e nos veios, em cristaes algumas vezes volumosos.

Amethista, quartz hyalino colorido por um oxydo metallico, de côr violeta.

Ágata, uma variedade de *quartz hydratado*, de pasta compacta, fina, unctuosa, translucida, susceptivel de um bello polido, apresentando, as mais das vezes, côres variadas na mesma amostra. A côr da *ágata* é naturalmente branca, mas varia muito por causa das misturas accidentaes.

Turmalina, mineral negro ou esverdeado. Encontra-se nas antigas rochas de cristalisação.

MINERAES DE FERRO

Existem jazidas de ferro, no municipio de Quixeramobim; na serra *Azul*, entre Quixeramobim e Russas.

MINERAES DE CHUMBO

Em Quixeramobim, na fazenda *Olho d'agua*, ha uma mina.

(NOTA)—*Chumbo*—só se encontra na natureza e no estado de combinação. Entre as numerosas especies mineraes, que contêm *chumbo*, só se conhece um unico mineral, capaz de uma exploração regular: o *chumbo sulphuretado*, conhecido com o nome de *galena*, de que ha duas variedades, *galena* de grandes e de pequenas facetas (esta ultima contendo fraca quantidade de prata). A *galena* é uma substancia mineral, cinzen-

ta de chumbo, de brilho metallico e de superficie brilhante, ordinariamente associada a veios de *blenda* ou *sulphureto de zinco, pyrites de ferro, cal fluatada, quartz, sulphato de baryta.*

A CIDADE DE QUIXERAMOBIM

A cidade de Quixeramobim «está collocada em local elevado e bonito sobre a margem do rio *Quixeramobim*, tem 500 casas de telhas, 3 egrejas bôas, duas capellas, uma excellente casa de escolas (25), bôa casa de camara, 3 bonitas praças e algumas ruas» (26), podendo-se enumerar as seguintes: ruas de Santo Antonio—coronel João Alfredo, antiga da Viração—13 de maio, antiga do Bom-Fim—Imperador, antiga do Sobrado—Santa Anna, antiga do Joazeiro—General Sampaio, antiga do Velame—José de Alencar, antiga da Cadeia —Visconde Rio Branco, antiga do Cotovello—da Cruz e Gambôa.

Nada tem progredido até hoje, atravessando a crise natural ás cidades sertanejas, paralysadas de todo no tocante aos seus desenvolvimentos materiaes. Nenhum melhoramento, quer publico, quer particular, se aponta, hodiernamente, nas cidades do alto sertão, recahindo a culpa, unicamente, nos senhores chefes do executivo municipal, sempre indifferentes ao evoluir de seus torrões.

O mal não lhe é unico: é geral, e infelizmente—rara é a excepção—se propaga pela quasi totalidade do interior do Estado. Quixeramobim é atacado desse *virus.*

E' verdade que, ha pouco mais de dois annos, um filho da terra houve que teve a feliz idéa de pretender construir uma avenida que melhor viesse attestar o gráo de adiantamento de seus conterraneos, mas devido a teimosia de uns e falta de patriotismo de todos,

(25) Actualmente em ruinas.
(26) *Dr. A. G. de Alencar obra cit.*

a idéa suggerida morreu no proprio nascedouro, não passando a projectada avenida do assentamento dos seus alicerces.

Deu motivo ao indifferentismo do povo de Quixeramobim na construcção desse melhoramento uma questão que, a principio, parecia de somenos importancia, tendo, porém, sua procedencia e justificavel opposição encontrada.

Historiemol-a:

A avenida deveria ser construida em uma praça, mas, sob proposta de alguem, ficou resolvido erigil-a em outra, aliás impropria ao grande fim e sobretudo acanhada, sem as dimensões possiveis.

A repulsa, como era natural, foi immediata: os protestos nasceram, os appellos surgiram (27), e não

---

(27) Não vem fóra de proposito transcrever aqui o nobre appello do povo de Quixeramobim dirigido aos srs. coroneis Alfredo Rodrigues Machado e José Bernardo de Oliveira Cunha, este então intendente municipal e aquelle chefe do partido republicano local, a respeito da mudança da praça da projectada avenida.

Diz o interessante documento:

«Illustres conterraneos. Não deveis ignorar que o sentimento que mais se arraiga em o nosso *eu* é o amor do berço onde mansamente medraram as nossas aspirações, onde tudo possuimos e veneramos. Felizes daquelles que sabem aquilatar esse sentimento!...

Foi chegado o momento de prestardes ao nosso torrão o concurso dos vossos apoios, como chefes que sois dos mais altos poderes municipaes, agora que, devido aos vossos abnegados esforços, trabalha-se pelo soerguimento desta lendaria plaga sertaneja, desta hospitaleira cidade, com a construcção de u'a avenida que, embellezando-a, contribuirá para o seu optimo conceito perante as suas co-irmãs do Estado.

A vossa iniciativa e os vossos reconhecidos esforços no emprehendimento desse grandioso tentamen são dignos dos mais rasgados encomios, e nós, vossos irmãos de berço, não podemos deixar de testemunhar, embóra antecipadamente, a nossa immorredoura gratidão.

Faz-se mister, porém, que a vossa sublime idéa augmente o grande numero de adeptos... Para isso não deveis consentir no que, insistentemente, propalam aos quatro cantos da cidade: — o ser localisada a avenida em questão, em ponto differente da-

foi difficil a paralysação, por completo, dos trabalhos, já em regular começo, perdendo a cidade occasião de possuir soffrivel logradouro publico, que aos olhos do visitante, forçosamente, daria um attestado do gráo de adiantamento de seus dignos filhos.

Mesmo assim o alinhamento de suas tres arborisadas praças, a bôa disposição de suas ruas e collocação vantajosa de seus suburbios, dão um aspecto aprasivel e digno de admiração á lendaria e tradicional cidade, que nos seus primitivos tempos não passava mais do que uma simples povoação de pastores.

Já houve ainda quem tivesse a idéa de fazer da cidade de Quixeramobim a capital do Estado, idéa partida da cerebração de um dos seus filhos, nesses

---

quelle que constitue o élo principal de Quixeramobim, a melhor arteria, o coração emfim desta adoravel e aprasivel *urbs sertaneja*.

A avenida deve ser construida na Praça de Santo Antonio, em attenção ao seu glorioso passado, justamente o ponto de reunião da *elite* da terra e onde se encontram já localisados os seus melhores edificios, as suas repartições publicas, inclusive o magestoso templo catholico, incontestavelmente uma das suas reliquias.

Quixeramobim tem a sua historia, e, é sabido, a Praça de Santo Antonio foi theatro de suas bellissimas passagens, dessas luctas politicas travadas ainda no começo de seu desenvolvimento em épocas remotissimas.

Faz-se preciso que os quixeramobienses de hoje confirmem a tradição de seus antepassados e por intermedio de dois de seus illustres filhos, justamente as vossas pessoas, procurem attar a sua effervecencia d'outr'ora, amortecida de um certo tempo a esta parte.

Edifique-se a avenida, hoje considerada o *chic* das cidades adiantadas, mas essa edificação, como sóe acontecer, deve ser feita na melhor arteria, e esta, entre nós, é a Praça de Santo Antonio.

E' o que pedimos aos illustres conterraneos, nós, os abaixo assignados, de residencia na alludida praça. Appellamos nesse momento para o vosso patriotismo.

Acima de toda e qualquer conveniencia está o vosso amor filial.

Quixeramobim, 22 de Março de 1911».

[Seguem-se as assignaturas].

tempos então deputado á Assembléa Legislativa do Estado. A principio a cousa foi tomada por pilheria, mas tinha seu fundo de verdade.

Sem embargo da opposição levantada quando surgiu, na Assembléa, esse projecto, e ainda mais as condições improprias do seu nucleo para a installação do ponto principal do Estado, outro intuito não se viu no proposito desse apaixonado filho de Quixeramobim senão um excesso de requintado bairrismo, consequentemente muito amor proprio ao berço de seu nascimento. Em rigor não se pode censurar essa proposta. Desconhecemos o que se passou então na Assembléa Legislativa do Estado, ignorando mesmo se a discussão suscitada foi incluida nos respectivos annaes. Sabemos apenas que o projecto apresentado, transferindo a capital do Estado para o Quixeramobim, tinha o n.º 5, é de 28 de julho de 1892 e teve como responsavel o então deputado coronel João Paulino de Barros Leal.

POVOADOS

O municipio, em toda sua extensão territorial, conta innumeros povoados, podendo destacar-se os seguintes:

O de *Laranjeiras*, situado a 84 kilometros ao norte da cidade. E' um dos povoados mais florescentes do municipio, possuindo uma escola publica, uma capella, e approximadamente 40 casas de regular edificação. Tem um commercio soffrivel, formando ainda um districto policial.

O de *Belem*, sobre a serra do *Machado*, está situado a 120 kilometros da cidade. Muito florescente, desenvolvendo sobremodo a agricultura.

Possue uma capella, uma escola publica e conta seguramente 30 casas. Forma um districto policial.

Além desses dois povoados o municipio conta mais com os seguintes arraiaes de somenos importancia: *Uruquê*, *Fogareiro*, *Muxuré*, *S. João*, *Poço da Serra*, *Encantado*, *Páos Brancos*, *S. Miguel*, *Lagôa Cer-*

cada, Canafistula, Pae José, Olho d'agua, Espinheiro, Olinda, Treme e Santa Clara, quasi todos possuindo a sua capella.

Até ha bem pouco tempo o municipio de Quixeramobim contava com o povoado da *Barra do Sitiá*, lugar decadente e abandonado e situado a 100 kilometros da cidade, mas possuindo uma escola publica e uma capella e dispondo ainda de regular casaria e soffrivel commercio. Formava tambem um districto policial.

Por uma lei recente da Assembléa Legislativa do Estado, em sua primeira sessão ordinaria no anno de 1913, esse povoado passou a pertencer ao municipio visinho de Quixadá.

SERRAS

A parte orographica do municipio é representada pelas seguintes serras:

Serra do Machado—a principal—«fica entre as freguezias de Quixeramobim, Canindé e Santa Quiteria, d'onde nasce o rio Curú; planta-se nella legumes e algodão e tem grande maniçobal.

E' depois da Uruburetama o logar que maior exportação de borracha faz» (28).

Serra do Canindé—que tem duas e meia leguas de comprimento e uma de largura. Está situada ao nordeste da cidade.

Serra do Manoel Gomes ou Tahaxi—Está situada a leste da cidade; sua posição é de norte a sul, com oitocentas braças de cumprimento e quatrocentas de largura. E' uma pedra coberta de matto no cume.

Serra do Cajueiro, serra do Tucum e *do Capim*, quasi emendadas e ao poente da *Serra Manoel Gomes*, formando a ultima uma grande pedra comprida e coberta de matto. Da *Serra Manoel Gomes* á *Serra do Cajueiro* e *Tucum* a distancia approximada é de seis-

(28) *Dr. A. G. de Alencar obra cit.*

centas braças; do *Capim* á *Manoel Gomes*, seiscentas, e do *Cajueiro* a *Tucum*, trezentas braças.

Serra Pendencia ou *Toré*—Fica situada á margem esquerda do riacho do *Tapuyará* a uma e meia leguas de distancia e ainda sobre a cidade ao norte. Tem uma e meia leguas de extensão e uma e meia leguas de largura. Constituem sete pedras grandes em uma linha de norte a sul, as quaes formam as serras *Genipapeiro, dos Bois*, da *Bonifacia*, do *Tucum, Cajueiro* e *Sambaiba*, que é formada por duas pedras enormes e todas vão da margem do riacho *Tapuyará* á margem do riacho *Uruquê*. Nas alludidas sete pedras só existem duas passagens e não bôas para quem está collocado ao nascente dellas e quer se dirigir ao poente. Essas passagens ficam entre a serra do *Cajueiro* e *Sambaiba* e serra *Bonifacia* e dos *Bois*. As referidas passagens são accessiveis somente a gente a pé e a cavallo.

Serra da Mutamba—Sua posição para quem está na cidade é de nordeste e sudoeste. Tem um quarto de legua de extensão e meia de largura, distando da cidade 48 kilometros approximados.

Serra da Preguiça—Corre de nordeste a sudoeste da cidade, com tres leguas de comprido e uma de largura.

Serra do Chapéo, situada no *Poço da Serra*.

Serra d'agua, *serra Arara*, situadas no caminho da villa de Maria Pereira, hoje Benjamin Constant.

Serra Tapuyará ou *Genipapeiro*.

Serra Bom Successo—Compõe-se de diversas pedras pegadas umas ás outras, situadas a nordeste da cidade. Tem meia legua de extensão e uma de largura.

Serra dos Macacos—Compõe-se de diversos serrotes reunidos, quasi todos cobertos de matto, onde fazem plantações; todos constam de meia legua de extensão mais ou menos. Em alguns ha olhos d'agua. A' leste da serra dos *Macacos* está a serra *Urucú* e a serra *Preta*, distando do *Macacos* a *Urucú*, meia legua e do *Urucú* á serra *Preta*, meia legua. Estas serras ficam a

leste da serra *Pendencia*. Na mesma direcção, além da serra *Urucú* fica a *Serra Branca*. Esta ultima serra é constituida por um monolitho e tem um quarto de base. Fica situada ao sul da cidade.

Serra Santa Maria, situada ao norte da cidade.

Serra Bôa-Vista—tem approximadamente uma e meia legua de extensão.

Serra Azul—Pertencente ao grupo suéste, notavel pelas minas de ferro que contem; fica entre as freguezias de Quixeramobim e Russas.

Contem mais o municipio as segũintes serras e serrotes: *Serra das Bestas*, *Serrania*, serrotes dos *Milagres*, *Cabogi*, *Catolé*, *Estevão*, *Piedade*, *Telha*, *Barbalho*, *Oriboré*, *Boqueirão*, *Apertada Hora*, *Santa Anna*, etc.

RIOS

A parte hydrographica do municipio é representada pelos seguintes rios e riachos:

Rio Quixeramobim—«Nasce das serras que a O. se acham centralisadas nos municipios de Quixeramobim e Maria Pereira (Benjamin Constant); recebe o *Bôa-Vista*, que, nascendo nas extremas com o *Carateús*, corre de O. a E. pelo valle que separa a serra de *Santa Rita* da das *Bestas* e com aquelle se reune, 24 kilometros abaixo da villa de Bôa-Viagem. Alem do Quixeramobim o *Banabuiú* recebe, 60 kilometros abaixo do ponto de confluencia, o *Sitiá*, que nasce na serra do *Estevão*, banha a povoação deste nome e a cidade de Quixadá» (29).

«O rio *Quixeramobim* é o maior tributario do rio *Banabuiú*, e tem mesmo uma descarga consideravelmente maior do que a do rio *Banabuiú* propriamente dito, antes de recebel-o. A tres kilometros acima da cidade de Quixeramobim, o rio desse nome atravessa

(29) *Dr. J. P. A. Cavalcante—obra cit.*

um serrote, em um boqueirão de acclives ingremes e pedregosos» (30).

Este rio é o principal do municipio e tambem é assim descripto: rio affluente do *Banabuiú*, nasce do massiço de serras ao oéste da provincia nos termos de Quixeramobim e Mombaça; recebe o *Bôa-Viagem*, o *Machado* e varios outros correntes que descem da serra de *Santa Rita;* banha a cidade de Quixeramobim a 10 leguas abaixo, engrossa o *Banabuiú*, depois de um curso de mais de 30 leguas; rega o sertão mais rico em pastagens e criação desta provincia (31).

O sr. dr. Thomaz Pompeu assim o descreve em sua importante obra (32):

Affluente do *Banabuiú*, com uma bacia mais larga e horisontalada, nasce no grupo central, divisorio das aguas do Piauhy, corre por entre as serras das *Bestas, Serrania, Catolé, Telha*, penetra no sertão, ladeando a serra do *Calogi*, banha Bôa-Viagem, recebe pela margem esquerda o *Bôa-Viagem* e, a 4 kilometros a oéste da cidade de Quixeramobim, corta a serra do *Boqueirão*, formando uma garganta estreita.

Riacho Muxuré—Nasce nas quebradas, pelo lado do sul da serra do *Canindé*, que fica a sudoéste da cidade de Quixeramobim e distando desta uma legua, corre de norte a sul enchendo o grande açude da *Serra Branca* e o açude de *Tanques* e d'ahi toma a direcção de léste até o açude grande e novo do *Muxuré*, recebendo neste açude o riacho *Genipapeiro*, descendo os dois reunidos e fazendo barra no riacho *S. João* para despejarem ambos no *Banabuiú*.

---

(30) *Geraldo A. Waring*—Supprimento d'agua do Nordeste do Brazil, pag. 11.

[31] *Dr. Th. Pompeu*—Dicc. Topog. e Estat. do Ceará, publicado em 1861.

[32] Dr. Th. Pompeu Filho, *O Ceará no começo do seculo XX.*

O riacho *Muxuré* da fazenda *Muxuré* para baixo faz barra no riacho *S. João*, que vem da serra *Santa Rita*, no logar *Cacimba da Barra*, a uma legua de *Muxuré*, e juntos despejam no *Banabuiú*, na fazenda *Coque*, tres leguas abaixo da fazenda *Cacimba da Barra*.

Riacho Caraúno—Nasce de um olho d'agua na fralda da serra da *Mutamba*, do lado do norte, correndo em direcção entre nascente e nórdeste, com oito leguas. Banha a fazenda *S. Miguel* a uma e meia leguas de suas nascenças, pela margem direita; a fazenda *Castello*, a uma e meia leguas daquella, na margem direita; a fazenda *Caraúno* lado esquerdo, a uma legua; a fazenda *Aroeiras*, lado direito, a uma legua; a *Cajaseira*, á margem direita, a duas leguas, onde faz sua foz no Quixeramobim. Sahe a duas e meia leguas acima da cidade.

Riacho S. João—Tem as suas nascenças na fazenda *Bom Successo*, menos de meia legua a léste da fazenda *Rosario*. Banha as fazendas *Quinim, Páos Brancos, Inhonom Velho* e *S. João*, donde lhe vem o nome. São seus affluentes, pelo lado direito, o *Muxuré*, e pelo esquerdo o *Canhotim*. O riacho *S. João* tem um curso approximado de 12 leguas.

Riacho Extrema—Nasce dos altos da fazenda *Palmyra* e *S. José*. Despeja no *Quixeramobim*, no logar *Poço do Gado*, com direcção de sul a norte mais ou menos. Este riacho tem um curso approximado de 4 leguas e fica ao nascente da villa de Bôa-Viagem, a tres leguas.

Riacho Canhotim—Nasce no serrote dos Milagres, a duas leguas ao sul da cidade. Neste riacho é que fica o grande açude *Salva-vidas*. E' cortado pela via-ferrea de Baturité e banha a antiga fazenda do Canhotim. Dalli toma a direcção de nórdeste e sudoeste lançando-se no riacho *S. João*, no logar *Cacimba da Barra*, com o curso de quatro leguas.

Riacho Uruquê—Nasce na serra *Santa Maria*, que fica ao lado norte da cidade, corre para sudeste na distancia de duas leguas, procura quasi o sul, e depois

de formar um seio buscando o norte continúa o curso primitivo, afastado ainda mais do *Quixeramobim*. Recebe ao sul o riacho *Gerimuporó*, da freguezia de Quixeramobim, que faz barra no *Quaty;* e pelo norte, alem de outros da freguezia de Quixadá, o riacho *Tapuyará*, que tem as suas nascenças na freguezia de Quixeramobim, nas serras do *Bom Successo* e *Apertada Hora* e serrote *Santa Anna,* e entra na de Quixadá, indo fazer barra no *Uruquê* na fazenda *Tapuyará de Cima.*

D'ahi em diante o riacho *Uruquê*, que é o principal por seu curso e largura, toma o nome do seu affluente *Tapuyará* e desagua no rio *Sitiá*, sete leguas acima da barra deste na fazenda *Barrinha*, com 12 leguas de curso.

Riacho Genipapeiro—Nasce com o nome de riacho dos *Mosquitos* no logar denominado *Alto da Anna das Virgens*, ao poente da fazenda *Genipapeiro.* Este riacho corre de sudoéste para éste.

Riacho dos Cavallos—Nasce nas *Queimadas das Onças*, logarejo do municipio.

Riacho Forquilha—Nasce na serra de *Santa Rita*, desaguando no *Curral Velho* acima da fazenda *Tinguy.*

Riacho Encontrado—Nasce na lagoa do *Catolé.*

Riacho Quinim—Nasce na serra *Canindé* e tem 7 leguas approximadas de curso.

E muitos outros riachos existem no municipio «mais ou menos importantes, que servem para augmentar as aguas dos diversos açudes, assim atenuando muito os effeitos terriveis das seccas».

Entre estes pode-se ainda enumerar os seguintes: *Riacho dos Bois, Livramento, Gerimúporó, Pirabibú, Vacca serrada, Santa Catharina, Ipueira, S. Miguel, Tenente, Sibiró, Tapera, Cajaseiras, Tapuyaiá, Valentim* (com oito leguas de curso), *Jardim, Barrigas, Nicoláo, Caraúbas, Fofó, Inhonon, Paulo, Rinaré*, etc.

A presente noticia sobre o numero de rios e riachos existentes no municipio de Quixeramobim foi colhida em fontes pessoaes, concluindo-se d'ahi a difficuldade existente na sua coordenação, pela discordan-

cia, commummente suscitada, quando era ouvida mais de uma pessoa sobre o mesmo assumpto. Alguem dizia que o riacho tal nascia nesta ou naquella serra; outro, contestava, allegando a sua procedencia em ponto contrario, havendo necessidade de presidir ás informações colhidas o maior criterio para approximação da verdade.

A nota que aqui fica, certo, incompleta, servirá de guia a quem della se utilisar, de futuro, para estudos mais demorados sobre o momentoso assumpto.

AÇUDES

O municipio conta 23 açudes de pedra e cal e 109 de terra.

Destes destaca-se o açude da *Commissão*, como é geralmente conhecido, construido com a verba de soccorros publicos por occasião da secca, que assolou o Estado em 1877. Está situado a um kilometro da cidade.

Tambem merecem especial menção os açudes das fazendas *Salva-vidas*, *Canhotim*, *Bom Jesus*, *Serra Branca*, *Bom Fim* e *Serrote*.

O mais importante, porem, do municipio—sendo considerado o maior reservatorio particular de todo o Estado do Ceará—é o açude da fazenda *Muxuré*, situado no povoado do mesmo nome, hoje de propriedade dos herdeiros do coronel Reinaldo Porto.

Sobre essa importante obra, ainda quando se achava em construcção, escreveu um jornal da capital do Estado:

«De todos os Estados do Brazil, o Ceará é, sem duvida, aquelle que sob a dupla relação do clima e da aptidão agricola mais reclama a attenção de todos os que verdadeiramente se interessam pela sua prosperidade. De facto, entre nós, toda e qualquer cultura que um sólo rico em principios fertilisadores e bem amanhado pode produzir, temol-a sempre que os invernos sejam regulares e as chuvas convenientemente

distribuidas, mas se por um lado esta aptidão do sólo é um facto maravilhoso, por outro é notavel a sua inconstancia em consequencia da irregularidade daquellas, o que acaba por trazer o definhamento das colheitas com o consequente cortejo de miserias, que arrastam as crises das seccas.

«E' nos harmonisando com esta ordem de idéas que sempre temos pugnado por collocar, entre os mais beneficos e reaes melhoramentos de que carece o Ceará, a construcção dos grandes reservatorios que armazenem as aguas pluviaes na epoca invernosa, para depois serem cuidadosa e sabiamente levadas aos campos, que sem este elemento nada produziriam, embora ricos de outros principios fertilisadores.

«Felizmente já se vae comprehendendo que é por este unico meio que devemos esperar retirar do sólo os recursos de prosperidade e riqueza de um paiz, que pela carencia de taes melhoramentos não poderia subsistir.

«Agora mesmo acabamos de visitar em Muxuré uma grandiosa obra deste genero que está sendo construida pelos dignos arrendatarios da Estrada de Ferro de Baturité.

«O reservatorio em construcção terá, quando cheio (33), um perimetro de 40 kilometros e um volume d'agua superior a 30 milhões de metros cubicos.

«Depois de cheio este, o excedente passará para dous outros que lhe ficam á jusante formando os tres um volume de cerca de 36 milhões de metros cubicos d'agua. Do ultimo, a jusante, derivar-se-á o canal para irrigações de magnificas terras que lhe ficam abaixo.

«Suppondo mesmo que uma terça parte desta enorme massa d'agua seja absorvida em filtrações e evaporação, ficará ainda um effectivo de 24 milhões de metros cubicos d'agua, que poderá irrigar 1.500 hecta-

---

[33] O açude de Muxuré encheu pela primeira vez no inverno de 1910—N. A.

res de campos, durante seis mezes consecutivos e consumindo 15.600 metros cubicos para cada hectar.

«Tal perspectiva, que podemos dizer, em futuro proximo apresentará a importante obra em via de execução em Muxuré, nos incutiu grande satisfação, por isto que justificará ainda uma vez quanto são valiosos e certos os beneficios colhidos das irrigações pelo simples armazenamente de aguas pluviaes em grandes reservatorios, sabia e criteriosamente construidos para este fim, e poderá servir ainda como um exemplo vivo aos nossos lavradores.

«A barragem que deve represar o riacho de *Muxuré*, aliás de grande volume d'agua, deve ter 265 metros de comprimento e 0,80 de largura no coroamento sobre $8^{m},0$ de altura e $10^{m},0$ de largura na base. Os paramentos exteriores serão de alvenaria de pedra e argamassa de cimento, cal e areia, internamente cheio de concreto de cimento e pedra, formando o todo um só monolitho assentado, em toda sua extensão, sobre rocha compacta.

«A obra, que foi iniciada em meiado de setembro do anno corrente, já se acha bastante adiantada, isto é, as obras preparatorias constantes de installações de machina para britar pedra, machina para preparar o concreto, machina para fazer argamassa, todas movidas a vapor, linhas ferreas para os multiplos serviços, escavações para as fundações, armazens de deposito de material, tudo se acha concluido, e offerecendo a melhor disposição, o que aliás era de esperar da natural competencia do sr. dr. Novis, illustre engenheiro que se acha á testa de tão importante obra.

«Felicitamos, pois, o Estado por este grande melhoramento que, servindo de exemplo, ao mesmo tempo inaugurará uma nova orientação aos nossos agricultores, e aos dignos arrendatarios por mais este grande beneficio que vem concorrer tambem para melhorar as condições da ferro-via de Baturité, fazendo alli um centro de producção e commercio em futuro não mui remoto».

Recortamos ainda de uma noticia:

«Desejando conhecer o açude da fazenda *Muxuré*, o segundo em obras d'arte e volume d'agua existente no Estado (34), o sr. dr. Francisco Sá demorou-se algumas horas em Prudente de Moraes (estação de Muxuré) impressionando-o agradavelmente a grande parede de alvenaria e a extensão da bacia do mesmo reservatorio».

Essa visita teve logar em março do anno de 1904, quando o dr. Francisco Sá visitava o prolongamento da Baturité e as obras de irrigação do açude de Quixadá (Cedro) indo até o logar *Bôa União* alem de Senador Pompeu.

Tal é a obra de que o Quixeramobim orgulha-se, possuindo-a.

A construcção desse açude custou ao seu proprietario 180:000$000.

Ha ainda em elaboração o projecto de um grande açude a ser construido em «um boqueirão de acclives ingremes e pedregosos» situado a tres kilometros da cidade.

A Inspectoria de Obras contra as seccas já procedeu aos estudos necessarios para a effectividade dessa grandiosa obra e segundo dados que temos ás mãos, elle, uma vez prompto, comportará (35):

Capacidade: 517.000.000 de metros cubicos.

Barragem: de alvenaria cyclopica, 364 metros de comprimento na crista, 35 metros de altura acima do leito do rio.

Sangradouro: excavado, 32 metros acima do leito.

Bacia hydrographica: 760.000 hectares.

Bacia hydraulica: 4.608 hectares.

Relação entre as bacias: 165:1.

Sobre essa momentosa obra a Camara Municipal

---

[34] A primeira obra d'arte existente no Estado é o importante reservatorio do Cedro [municipio de Quixadá], mandado construir pelo governo federal.

[35] Geraldo A. Waring.—Obra cit.

de Quixeramobim dirigiu ao então ministro da Viação e Obras Publicas, dr. J. J. Seabra, um appello pedindo a sua construcção (36), tendo sido confiado a redacção desse trabalho a quem escreve estas linhas.

Por ser um documento, que passa para a historia, da provavel realisação dessa importante obra, julgamo-nos no dever de transcrever aqui alguns de seus topicos:

. . . . . .
. . . . . .

«No pequeno Estado do Ceará, emerito titular, «terra de uma producção prodigiosa, superabundante, onde o solo se esforça por produzir, como por encanto», terra ainda conhecida como da fartura e miseria, «alternando perpetuamente sem nunca despertar o lethargo daquelles que tinham e teem o dever de com o excesso de uma abafar a impetuosidade da outra», se encontra o municipio de Quixeramobim, comprehendendo seu perimetro de 84 leguas, ou sejam 504 kilometros, uma população calculada em 15.000 almas.

A' vista da cidade, ao poente, cortando o seu rio, um dos maiores do Estado, depara-se com um boqueirão, formado por um serrote partido, offerecendo facil construcção a um açude.

Este, que ora submettemos ao criterio desse ministerio, parece que foi destinado pela Providencia para esse fim. Fallam por nós os entendidos na materia, distinctos profissionaes que aqui o observaram, em pessoa, uns em estudos, outros de passagem, todos admirados da sua conformação e estabelecimento bipartido em um rio de correntes volumosas, em época invernosa, e abastecido por muitos affluentes, dentre

---

[36] Foram estes os vereadores que assignaram a representação: Rafael Pordeus Costa Lima, presidente; Francisco Sabino da Silva, vice-presidente; Aarão Mendes Pereiro, Manoel Americo Fernandes, Francisco Leal Pimentel, Manoel Felicio Cavalcante, Joaquim Jacintho Magalhães e José Francisco das Chagas.

estes innumeros riachos que, como aquelle, vem de grande distancia.

Ha uma regular dezena de annos o Barão de CAPANEMA, provecto profissional que, de *visu*, verificou os males cearenses no tocante ás ingratidões de sua estação hibernal, apontou o local de nosso estudo como proprio a ser barrado, e, precisamente, no anno de 1905, um outro profissional—o illustre dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, passando por esta cidade achou-o digno de ser estudado, interessando-se para que isto succedesse, o que se deu em 1908.

Agora que a Inspectoria de Obras contra as secas enumerou esse local no programma de estudos a que procede neste Estado, sobre açudagens, mantendo, actualmente, uma turma de engenheiros, no desejo nobilitante de completar os estudos, anteriormente procedidos, não vem fóra de proposito mostrarmos o desejo que mantem a população desta terra de ver convertida n'uma realidade a construcção dessa importantissima obra, appellando, por isso, para os sentimentos patrioticos do emerito titular da pasta da viação.

Appellamos para os sentimentos patrioticos do illustrado ministro porque o açude de Quixeramobim, uma vez feito, será a obra hydraulica mais importante do Estado do Ceará. Como açude só encontrará rival num que se constróe actualmente nos Estados Unidos da America do Norte:—o de ROOSEVELT.

Os grandes açudes da Hespanha, de França, Inglaterra, Allemanha, mesmo os da India, Egypto, etc. lhe são consideravelmente inferiores em capacidade, em condições technicas e valor utilitario.

Procuramos basear as nossas allegações com os dados dos primitivos estudos procedidos nesse local pelo dr. Pompeu Sobrinho. Esses estudos não ficaram concluidos, mas permittem avaliar a importancia da obra e seu valor.

A capacidade do reservatorio, uma vez construido, será approximadamente de 1.500 milhões de metros cubicos, isto é, cerca de 15 vezes maior do que o grande reservatorio do Cedro, em Quixadá, deste Estado; 38 vezes maior do que o do Acarape, actualmente em construcção.

Com essa superioridade, porém, o custo da unidade dessa mesma capacidade será muitissimo inferior áquelles açudes, como poderemos especificar.

No Cedro, um milhão de capacidade custou cerca de 23:000$000; em Acarahú-mirim, 27:000$000; em Acarape custará 75:000$000.

O de Quixeramobim, segundo os dados officiaes, custaria apenas **4:500$000**!!...

A conclusão é logica e resalta á primeira vista de qualquer observador: ser o açude de Quixeramobim a MAIS BARATA de todas as obras congeneres construidas e estudadas no Estado do Ceará.

E se encararmos as suas obras, economicamente, conclue-se ainda que nenhum lhe poderá levar a palma, por que dispondo de uma capacidade consideravel tem mais do que qualquer outro o elemento de riqueza, por excellencia, entre nós, que é agua. Elle poderá irrigar durante muitos annos, seguidamente, mais de 10.000 hectares de optimas terras de cultura, mesmo em caso de seccas extraordinarias, tão intensas como as que teem assolado esta região.

Somente este facto tem uma significação tão grande que bastaria para justificar todos os sacrificios que, por ventura, viessem a custar.

Exemplifiquemos:

No caso de uma grande secca de 2 annos, aliás frequente neste Estado, algumas das quaes teem «chamado para a região uma triste celebridade», poderia manter essa obra, uma vez construida, cerca de 60.000 pessoas.

Ora, avalie-se que, nos annos de secca, os generos de primeira necessidade sendo muito caros, uma pessoa não poderá subsistir com quantia inferior a 500

rs. diarios, correspondendo ao dispendio de 250$000 em 500 dias, de penuria, minimo, em 2 annos seguidos de grande calamidade. Essas 60.000 pessoas gastariam 15.000:000$000!...

E' este um facto de ordem social que somente os grandes açudes podem proporcionar, e que, no caso em questão, seria sufficiente para justificar sua construcção mesmo que esta custasse aquella importancia.

Salvar 60.000 brasileiros da mais desoladora das mortes, pela fome e pela sêde, é um facto para o qual não se deveria medir sacrificios materiaes. Evitar tamanho mal é dever de todo aquelle que sente em suas veias uma dóse de commiseração e piedade, fazendo assim desapparecer o quadro negro e desolador da asphixiante calamidade, collaborando ainda para que não se repita o que já escreveu alguem, allegando que o governo aguarde o apparecimento da secca, não curando de recursos que possam impedir os seus desastradissimos effeitos.

Evitemol-a, porque, como pensadamente ponderou o Barão de CAPANEMA, sabe-se que o inimigo infallivelmente vem e esse poderoso inimigo, cruel, não tem piedade, é mil vezes peior que uma guerra, contra a qual se tomam medidas de defeza; a bala mata ou fere, o que não occasiona soffrimentos prolongados e não attinge mulheres e creanças; a secca martyrisa não só physica como moralmente.

«Quanto não soffrem as mães debilitadas com os filhinhos agarrados aos seios sem uma gotta de leite!... Desesperadas, ellas para se alimentarem arrancam raizes ás vezes venenosas, esforço extremo para prolongar uma dolorosa agonia».

«A experiencia de mais uma calamidade veio ensinar ao sertanejo, em geral ao cearense, que os meios ao seu alcance e dos poderes publicos, para, se não evitarem, ao menos neutralisarem os terriveis effeitos da secca, estão na construcção de açudes, represas de agua pluvial.

«Si algum dia os poderes publicos, em falta da

iniciativa particular, arriscarem e promoverem tão serio melhoramento, as crises futuras da secca não serão tão horriveis, como as anteriores» !

Construam-se, pois, os açudes, surja essa iniciativa do poder competente, unico remedio capaz da salvação dos males que acabamos de enumerar.

«A idéa da construcção de um açude nesta localidade é antiga. Em 1878 a commissão de engenheiros enviada pelo governo imperial, ao Ceará, entre varios projectados, propoz a barragem do rio Quixeramobim, no local em que este corta os serrotes do boqueirão a N. da cidade deste nome».

Allega o illustrado homem de lettras dr. Thomaz Pompeu que «este projecto, como outros estudos, estão na secretaria da Viação e Agricultura (esta actualmente desmembrada daquella), mas nunca foi publicado.

«Já nos ultimos dias da sessão legislativa de 1908, o sr. Jules Destord propoz ao Congresso Federal a construcção deste açude em ordem a aproveitar igualmente ao de Quixadá por meio de refluxo e derivação das aguas de um para o outro».

E' uma obra para a qual devem voltar as vistas dos nossos dirigentes por ser, segundo os estudos procedidos, a mais barata, relativamente á sua capacidade; a mais economica por ser a que melhor e mais facilmente poderá amortizar o seu custo; a mais util sob o duplo ponto de vista social e industrial; a mais necessaria por servir uma região rigorosamente secca, extremamente arida; finalmente a que melhor pode concorrer para a solução do grande problema das seccas, quer modificando, parcialmente, o clima da zona, quer concorrendo para a perennidade do maior rio do Estado:—o JAGUARIBE. E' a que se offerece, em primeiro logar, na historia das grandes obras affectas á Inspectoria de obras contra as seccas, aquella que deve merecer toda a attenção do poder competente, ao qual dirigimos este appello, desde que a sua construcção deve ser preferida como a de mais palpitante necessidade.

Sr. Ministro—Não é possivel prever o desenvolvimento material que um grande açude pode rapidamente trazer a uma região arida, tornando-a extremamente fertil e sufficientemente habitada.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em condições physicas muito inferiores, este desenvolvimento tomou proporções tão vastas e tão deslumbrantes que levou o governo a não hesitar um só momento em proporcionar a outras regiões analogas, mas completamente deshabitadas, este utilissimo melhoramento, mesmo a custo de avultadissimas sommas.

Em toda parte um grande açude dá seus optimos resultados, transformando regiões seccas, só por milagre habitadas parcamente, em regiões extensamente ferteis e grandemente disputadas pela população, tudo isto pelos mesmos lucros que offerecem aos capitaes alli em movimento.

A zona, que vae ser servida pelo futuroso açude de Quixeramobim, é das mais ferteis do Estado, regularmente habitada com população calculada em 15.000 almas e convenientemente situada na região central—centro geographico do Estado—marginada pela Estrada de Ferro de Baturité.

Uma grande concurrencia de circumstancias favoraveis militam em favor deste açude, como facilmente se deprehende do que fica acima expendido, de fórma que a determinação de sua construcção seria um facto de uma immensa significação para o paiz e em particular para a região das seccas, e que custaria ao governo apenas um sacrificio diminutissimo, mas que lhe perpetuaria a mais patriotica memoria.

Concluamos.

Emerito Titular—São estas as considerações que apresentamos a V. Exc.ª no allegado que ora submettemos ao seu douto criterio.

Ficamos convictos de que a nossa representação, justissima, encontrará um franco e decidido apoio no generoso coração de V. Exc.ª e que, em breve, sejam realidade as providencias que o caso requer, tal a

magnitude do emprehendimento, cuja execução ousamos impetrar a esse ministerio.

Assim esperamos e confiamos».

O ministro, parece, silenciou sobre o nobre appello da edilidade quixeramobinense, mas os estudos do importante açude foram feitos. Talvez, pairem hoje no archivo da Inspectoria de Obras contra as seccas, á espera de um titular que tenha mais patriotismo e tome maior interesse pelas cousas do paiz.

A Inspectoria de Obras contra as seccas, a requerimento dos respectivos proprietarios, já estudou no municipio os projectos de quatro açudes particulares, conforme a relação abaixo (37):

JACARAHY—de propriedade de Luiz de Alencar Barboza Cordeiro. Este açude terá de capacidade... 2.871.650^{m3} e suas obras foram orçadas em 146:769$102.

«O local onde se projectou a reconstrucção desse açude está situado a 8 kilometros da estação de Quixeramobim, da E. de F. de Baturité, numa zona extremamente secca. Já existe alli uma parede de alvenaria, o que permittirá a construcção de uma barragem mixta. O açude tem o seu manancial de alimentação na bacia hydrographica do riacho dos *Porcos*, no qual elle está situado».

CAFUNDÓ—de propriedade de Raymundo Bezerra de Figueiredo. Terá de capacidade 842.137^{m3} e suas obras foram orçadas em 49:881$429.

«O local do açude fica na bacia do rio *Banabuiú*, a 12 leguas de Quixadá e approximadamente outras tantas de Quixeramobim. A sua utilidade fica cabalmente demonstrada pela indicação dos serviços principaes a que é destinado: a irrigação de 20 hectares de magnificas terras, que só não produzem devido á secura da região, e o cultivo, na época da estiagem, de excellentes vasantes. Um outro factor da conveniencia de semelhante obra é a abundancia, nas adjacencias

(37) *Açudes publicos e particulares* — publicação n.º 22 da Inspectoria de Obras contra as seccas.

do boqueirão, do material necessario á construcção da barragem».

DESCANÇO—de propriedade de d. Idalina Nogueira do Nascimento com a capacidade de 130.513^{m3} e despezas de construcção orçadas em 21:887$790.

«No local escolhido para esse açude, verifica-se a existencia de terras muito ferteis, apezar de ser alli desoladora a seccura do clima. São dois motivos que se conjugam para justificarem a construcção do reservatorio, dos quaes serão colhidos multiplos proveitos».

BETHANIA—de propriedade do dr. José Pompeu Pinto Accioly. A capacidade desse açude é de 54.310^{m3} e suas despezas foram orçadas em 7:671$698.

«Este açude, uma vez executadas as obras projectadas, terá a capacidade sufficiente para occorrer ás necessidades do seu proprietario e constituirá uma represa que se estenderá pelo riacho *Arvoredo*, ou dos *Bois*, cerca de 960 metros. Será formado por uma barragem mixta: de alvenaria na parte central, por onde transbordará o excesso d'agua, e de terra nas extremidades. Para amparal-as e cortar que as aguas, quando o açude sangrar, as prejudiquem, as paredes de terra serão protegidas por um muro de alvenaria».

INSTRUCÇÃO

A instrucção, no municipio, carece de serio e urgente reparo, podendo-se affirmar que ella é nulla, de nenhum effeito, não sendo relativa ao valor de sua população.

As que sabemos o Estado mantem em todo o municipio apenas seis escolas publicas, sendo tres na cidade—duas do sexo feminino e uma do masculino e tres outras distribuidas pelos povoados e arraiaes.

O numero de escolas existentes no municipio é assaz diminuto, não podendo elle absolutamente contribuir para a formação mental da infancia da terra, sendo a mais prejudicada a classe desprotegida, espalha-

da pelos suburbios e logares mais distantes do coração da cidade.

Recentemente o governo actual do sr. coronel Franco Rabello creou mais uma cadeira mixta no suburbio da cidade *Alto da Cruz*, mas ainda não foi installada essa escola.

O Quixeramobim não tem estabelecimento algum de instrucção secundaria. Em tempos—isto durante alguns mezes—possuio o *Externato Sete de Setembro* sob a direcção do narrador, estabelecimento que, devido á incuria e falta de iniciativa dos senhores chefes de familia foi obrigado a encerrar suas aulas. Mesmo assim, durante o tempo de sua actividade, manteve um bom curso a se julgar pelo regular corpo docente que possuia.

Para estimulo dos seus alumnos chegou a publicar um pequeno jornal impresso denominado *O Escrinio*.

FÔRO

A camara de Quixeramobim foi creada pela Resolução do Conselho Administrativo de 6 de março de 1833 (38).

Comprehende dois termos: o da séde da camara

---

(38) Ha aqui uma duvida a esclarecer.

O sr. João Brigido, em seu *Resumo Chronologico para a Historia do Ceará*, diz que a comarca de Quixeramobim foi creada por acto do governo da provincia, em conselho, em 6 de março de 1833, tendo sido incluido nesse acto mais as creacões das comarcas de Fortaleza, Aracaty, Icó, Crato e Sobral.

O dr. Alvaro Gurgel de Alencar, em seu importante *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Estado do Ceará*, dá a creação da comarca por lei provincial de n. 22, de Junho de 1835.

Na divergencia suscitada acompanhamos a opinião do primeiro desses historiadores patrios. A comarca foi creada pela Resolução do Conselho Administrativo de 6 de março da 1833. Como se sabe os Conselhos Administrativos foram transformados em Assembléas Provinciaes pelo Acto Addicional (Reforma da Constituição do Imperio, de 12 de agosto de 1834).

e o de Bôa-Viagem, villa situada a 72 kilometros da cidade.

O termo da séde foi creado em vista da lei n.º 261, de 3 de dezembro de 1841.

A comarca—creada quando se poz em execução o Codigo do Processo Criminal—foi installada pelo dr. José Maria Ibiapina, seu primeiro juiz de direito, e até o presente tem soffrido modificações, sendo preenchida pelos seguintes juizes de direito:

1) Drs. José Maria Ibiapina (1833); 2) Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves (1835); 3) Antonio Henrique de Miranda (1837); 4) José Pereira da Graça—ultimamente Barão do Aracaty (1844); 5) Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves—segunda vez (1852); 6) Manoel Tertuliano Thomaz Henriques (1856); 7) Francisco de Assis Bezerra de Menezes (1857); 8) Pedro de Albuquerque Autran (1874); 9) Gustavo Gabriel Coelho Sampaio (1885); 10) Antonio Pinto de Mendonça (1889); 11) Antonio Monteiro do Nascimento Filho (1892); 12) Francisco de Oliveira Memoria—teve apenas dois dias de exercicio (1904); 13) Francisco Joaquim da Rocha (1905); 14) Felismino Norberto da Costa (1908); 15) Arthur de Miranda Castro (1909), actual juiz de direito da comarca.

Como juizes municipaes ou substitutos (39) teem servido até hoje no termo:

1) Drs. Francisco de Assis Bezerra de Menezes (1843); 2) Francisco de Farias Lemos (1854); 3) João Vicente Pereira Dutra (1859); 4) Cordolino Barboza Cordeiro (1860); 5) Antonio Pinto de Mendonça—fez dois quadriennios (1864); 6) Joaquim Theophilo Agra da Silva (1873); 7) Alfredo Alves Matheus (1875); 8) Antonio Rodrigues da Silva Souza Filho (1879); 9) João

(39) Os juizes municipaes do Estado foram denominados substitutos pela Constituição Politica do Ceará, de 12 de julho de 1892.

Firmino Dantas Ribeiro—actual desembargador da Relação do Estado (1886); 10) Diomedes Theodoro da Costa (1889); 11) Antonio Monteiro do Nascimento Filho (1891); 12) Victor Manoel de Freitas (1892); 13) Claudio Ildeburque Carneiro Leal Filho—actual desembargador da Relação do Estado (1893); 14) Alberto Magno da Rocha (1895); 15) Manoel Ferreira Coelho (1898); 16) Augusto Dias Martins (1900); 17) Eusebio de Queiroz Lima (1908); 18) Alvaro Garrido da Nobrega (1908); 19) José Pires de Carvalho (1908); 20) Eusebio Nery Alves de Souza (1909); 21) Alfredo de Oliveira Polari (1912); 22) Ramiro Beltrão da Silva Lapa (1913).

Teem servido na comarca como Promotores de Justiça:

1) Srs. Manoel Alexandre de Lima (1833); 2) Simão Lopes da Paz (1834); 3) Manoel Alexandre de Lima—segunda vez (1835); 4) Antonio Hollanda Bezerra (1842); 5) Miguel Alves de Mello Camara (1843); 6) dr. Manoel Franco Fernandes Vieira (1847); 7) dr. José Fernandes Vieira Bastos (1850); 8) dr. Americo Militão de Freitas Guimarães (1854); 9) dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães (1856); 10) dr. Cordolino Barboza Cordeiro (1856); 11) dr. José Vicente Pereira Dutra (1858); 12) dr. Tertuliano Ambrozio da Silva Machado (1859); 13) dr. Antonio Baptista Getirana Costa (1859); 14) dr. João Pinto de Mendonça (1860); 15) dr. Alexandrino Leonel Marques de Santiago (1865); 16) dr. Firmino Barboza Cordeiro (1866); 17) dr. Antonio Pereira da Silveira Castello Branco (1871); 18) dr. Licurgo de Albuquerque Nascimento (1872); 19) dr. Antonio Rodrigues da Silva e Souza Filho (1873); 20) dr. Guilherme Aristarcho Genova (1879); 21) alferes Sebastião Baptista Vaz (1881); 22) capitão Wenceslão Celino Arraes (1882); 23) tenente Antonio Augusto de Oliveira Castro (1883); 24) dr. Alvaro Gurgel de Alencar (1886); 25) dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa (1886); 26) dr. Alfredo Odilon Silverio Coelho (1887); 27) dr. José Pordeus Rodrigues Seixas (1888); 28) dr.

Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro (1889); 29) dr. Antonio Monteiro do Nascimento Filho (1891); 30) dr. Enéas Cavalcante do Nascimento e Sá (1891); 31) advogado João Paulino de Barros Leal (1892); 32) idem José Jucá de Queiroz Lima (1898); 33) idem Antonio Augusto de Oliveira Castro—segunda vez (1900); 34) dr. Gentil Homem de Barros Leal (1904); 35) dr. Helvecio de Carvalho Guimarães (1905); 36) advogado João Paulino de Barros Leal—segunda vez (1906); 37) dr. João Jayme de Medeiros Paz (1912); 38) dr. Ramiro Beltrão da Silva Lapa (1912); 39) dr. Eugenio de Avellar Cavalcante Rocha (1913) actualmente exercendo a promotoria da justiça.

Da creação da comarca até o presente têem servido os seguintes serventuarios:

ESCRIVÃES E TABELLIÃES—1) José Joaquim da Silva Lobo (1833); 2) José Raymundo Façanha (1838); 3) Manoel Antonio de Andrade (1840); 4) Francisco das Chagas Pinto (1843); 5) Francisco Antonio de Castro e Silva (1866); 6) José Raymundo Façanha (1867); 7) Manoel Apollonio de Castro Pimentel (1868); 8) João Pereira de Menezes (1869); 9) Manoel Apollonio da Costa Pimentel (1881); 10) Manoel Benicio Bezerra Borges (1881); 11) Julio Pinto de Mendonça Caminha (1882); 12) José Cypriano Monteiro (1893); 13) Julio Pinto de Mendonça Caminha (1894); 14 Antero Aprigio de Albuquerque Lima (1903); 15) Alfredo Rodrigues Machado (1903); 16) Samuel Zozimo Nogueira Fernandes (1907).

O fôro da comarca é de nullo movimento, soffrendo o mesmo mal—com a excepção de uma ou duas comarcas—de suas co-irmãs do Estado.

Os trabalhos judiciarios limitam-se, na maioria dos casos, á factura de inventarios orphanalogicos, escassas contas de tutéla, processos crimes, raramente apparecendo causas civeis ou commerciaes.

As audiencias dos Juizes, em dias determinados da semana, funccionam no edificio da Camara Municipal, em elegante predio, que tambem é destinado ás

sessões do tribunal do Jury. E' no pavimento terreo desse predio que se acha installada a cadeia publica da localidade.

RELIGIÃO

O espirito de religião do povo de Quixeramobim, como de todo sertão do Ceará, é excessivamente catholico.

A cidade possue quatro egrejas, destacando-se, entre ellas, o magestoso templo da matriz da freguezia, edificado na sua praça principal. E' padroeiro da freguezia Santo Antonio de Padua, sendo a sua festa, annualmente, celebrada com tradicional e notavel pompa.

São as seguintes egrejas da cidade: *Matriz*, sob a invocação do seu padroeiro; *Nossa Senhora do Rosario*, sob a invocação da santa desse nome; *Nossa Senhora Santa Anna*, idem; e uma capella no cemiterio publico.

Existem mais, distribuidas no municipio, as seguintes capellas: no arraial *Fogareiro*, a 30 kil. da cidade; no arraial *Poço da Serra*, a 24 kil.; no logar *Encantado*, a 54 kil.; no logar *Páos Brancos*, a 42 kil.; em *S. Miguel*, a 42 kil.; na *Lagôa Cercada*, a 54 kil.; na *Cannafistula*, a 30 kil.; no *Pae José*, a 70 kil.; no logar *Olhos d'agua*, a 75 kil.; no *Espinheiro*, a 80 kil.; no logar *Treme*, a 85 kil.; no logar *Santa Clara*.

Existem mais tres pequenas egrejas nos povoados de *Laranjeiras, Barra* e *Belém*.

Do anno de 1795 a esta parte, data aquella da creação da freguezia sob a invocação de Santo Antonio de Padua (provisão de 15 de novembro desse anno) teem servido como curas e vigarios os seguintes sacerdotes:

1) João Paes Maciel de Carvalho—seu primeiro cura—1755-1764; 2) José Bernardo da Fonseca Galvão —1765; 3) Francisco de Salles Gurjão—1765-1766; 4) Pedro de Araujo Rocha—1766-1768; 5) José Camello Pessoa—1768; 6) José Pereira de Castro—1768-1769; 7) Manoel Rodrigues de Freitas—1769-1778; 8) Fran-

cisco Xavier da Cunha—1778; 9) Manoel Rodrigues de Freitas—segunda vez—1778; 10) Francisco Xavier de Souza—1778-1779; 11) João Rodrigues Correia—1779-1780; 12) Antonio José Duarte de Araujo Lima—1780-1792; 13) Antonio de Souza Monteiro—1792; 14) José Felix de Moraes—1795-1800; 15) Hypolito Bandeira de Mello—1800; 16) Manoel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcante—1800-1801; 17) José Basilio Moreira—1801; 18) Bernardo Carlos José Barata Machado de Almeida—1801; 19) José Basilio Moreira—segunda vez—1801-1802; 20) João Rodrigues Leite—1802-1803; 21) José Basilio Moreira—terceira vez—1803-1804; 22) Ignacio Raymundo de Freitas—1804-1805; 23) José Basilio Moreira—quarta vez—1805-1806; 24) Joaquim José de Castro e Silva—1807; 25) João Rodrigues Leite—segunda vez—1807-1811; 26) Manoel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcante—segunda vez—1811-1812; 27) João Rodrigues Leite—terceira vez—1812-1816; 28) Bento Antonio Fernandes—1826-1830; 29) Domingos Alvares Vieira (primeiro vigario da freguezia de Quixeramobim)—1830-1831; 30) José Joaquim Barboza—1831; 31) Bento Antonio Fernandes (serviu como cura) 1831-1834.

Dessa data em diante teem servido mais, como vigarios, os seguintes sacerdotes:

Pedro Fructuoso Dias Ribeiro, Antonio Pinto de Mendonça, Manoel Severino Duarte, Bento Antonio Fernandes, Ignacio Antonio Lobo, Bellarmino Pereira da Silva Lima e Jeronymo Ferreira de Menezes.

Actualmente é vigario da freguezia o illustrado e virtuoso padre Salviano Pinto Brandão, uma reliquia do clero cearense.

A parochia tem sido visitada desde a sua creação aos nossos dias por illustres membros do clero, destacando-se a visita que lhe fez s. exc.ª Rev.ma d. Julio Tonti, ex-nuncio apostolico no Brazil, quando em viagem pelo norte da Republica, ha pouco mais de cinco annos.

PREDIOS PUBLICOS

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DE QUIXERAMOBIM.—O Observatorio de Quixeramobim é um proprio federal, que muito recommenda o municipio, destacando-se dos seus congeneres por ser o unico do Estado (40), e occupando o primeiro plano nas observações meteorologicas procedidas no norte do paiz.

Foi installado solemnemente em 1 de janeiro de 1896 sob a administração dos inspectores de 3.ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos srs. Oswaldo Weber e Maximo Gochwind, assumindo o primeiro a sua direcção.

O apparelho principal, porém, do Observatorio (Meteorographo Theorell) começou a funccionar ás 12 horas a. m. de 31 de dezembro de 1895, começando a essa hora a sua primeira observação.

Vejamos uma publicação neste sentido (41):

«O municipio de Quixeramobim fórma o centro do sertão do Estado do Ceará, local, portanto, bastante apropriado para a observação dos elementos meteorologicos e climatologicos dessa importante zona, periodicamente assolada por phenomenos anormaes, que por mais de uma vez teem causado a devastação daquellas uberrimas paragens.

Mantido pela Repartição Geral dos Telegraphos que tambem possue identica montagem no Observatorio de Curityba, Estado do Paraná, acha-se aquelle Observatorio collocado sobre uma pequena elevação ao leste da cidade, e ha poucos metros ao norte da Estação da E. de F. de Baturité.

Reconhece-se como suas coordenadas geographi-

---

(40) Ha, porém, no Estado, diversas estações meteorologicas de 2.ª ordem nos seguintes logares: Fortaleza [estabelecimento de marinha], Porangaba, Guaramiranga, Quixadá [Cedro], Iguatú, Camocim e outros.

(41) Da *Revista da Semana*, que se edita no Rio de Janeiro. Notas do reporter Arthur Gurgulino de Souza, de passagem no Quixeramobim.

cas 5°,16',00" de latitude sul e 39°,15',30" de longetude oéste de Greenwich ou de 3°,55',00" de léste do Rio de Janeiro.

Tem, como o Observatorio, altitude de 198.70 metros e possue todos os instrumentos necessarios á sua installação de primeira ordem.

O edificio, proprio nacional, com 10 metros de frente para o sul, tem do lado do nascente uma torre com 10 metros de altura que, emcimada por uma plata-fórma com 16m.2, contem dois pavimentos.

O edificio que mede 12 metros de fundo é convenientemente repartido tendo um terreno adjacente em cujo centro acham-se collocados diversos instrumentos ao ar livre, protegidos por um gradil de madeira.

No segundo pavimento da torre quadrada estão montados o Barometro, etc., Psychonometro e sobre a plata-fórma o Anemometro e Anemoscopio, todos de Theorell e electricamente ligados ao Meteorographo de Theorell que se acha montado em uma sala soalhada e forrada com 20m.2 do lado do poente do edificio e que serve de escriptorio para o encarregado respectivo.

As quatro paredes do primeiro pavimento da torre consistem de venezianas de cima a baixo, de maneira a darem livre passagem ao ar e tem para attenuar a influencia dos raios solares sobre os instrumentos um forro duplo com um vão de 0,50m, dentro do qual o ar tambem circula livremente.

A plata-fórma na altura de 10 metros é feita de cimento e proporciona uma vista larga sobre os campos visinhos.

A ampola do Barometro e Psychonometro acham-se a 8 metros acima da superficie do solo e a 206.70 metros acima do nivel do mar. Existem tambem alli um Barometro normal de R. Fuso, Berlim, e um Thermometro normal de Negretti Zamba, London.

No gradil, ao ar livre, acham-se installados os seguintes instrumentos sobre pilares a 2 metros de altura:

Actinographo, de R. Fuso, Berlim, que montado com o auxilio de um theodolitho conforme a posição

geographica do logar, servindo ao mesmo tempo de relogio do sol, indica a presença do sol acima do horisonte quando limpo e quando interceptado por nuvens;

Pluviometro-registrador, systema Hottinger, Zurich, e outro com relojoaria de Neggretti & Zamba, London, com *controlleur;*

Thermometro solar com bola ennegrecida no vacuo, de Neggretti & Zamba, London;

Osometro na escala de 0.10, de Neggretti & Zanha, London;

Athnometro de Hottinger (systema Wildt) com 2 conchas, uma destinada para verificar-se a evaporação no sol e a outra para observação na sombra;

Thermometro maximo e minimo absoluto, sem abrigo, de Neggretti & Zamba, London.

O apparelho mais importante do Observatorio é o meteorographo de Theorell, construido por P. M. Soerensen, de Stockolmo, que, movido por uma bateria electrica e em communicação electrica com o Barometro, Psychonometro, Anemometro e Anemoscopio, registra automaticamente em papel e por algarismos dia e noute, de 15 em 15 minutos, o seguinte:

1.°—Pressão barometrica (até 0.05 m/m).

2.°—Temperatura na sombra e indicação do Thermometro humido (Thermometro centrigrado 0.05°) por meio do qual se calcula a tensão do vapor em m/m e a humidade relativa do ar em %.

3.°—Velocidade do vento (em metros por segundo).

4.°—Direcção do vento (32 numeros correspondem á rosa dos ventos).

As medias destes quatro elementos meteorologicos são deduzidas de 96 apontamentos diarios, que são calculados pela formula $\frac{Xh + 15m + 30m + 45m}{4}$.

Esses valores ordinarios obtidos, referem-se, portanto a 0h 22 ½ minutos = 3/8 da hora corrente, tornando assim necessaria uma correcção de 5/8 differença desta para o seguinte valor horario para obter-se o va-

lor da hora cheia; inconveniente, porém, que é eliminado desde o mez de Janeiro de 1906, calculando-se o valor horario pela formula $\frac{m45 + Xh + 15m}{3}$ conforme pedido feito pelo eminente meteorologista Professor Dr. J. Haun, Director do Observatorio «Hohe Warte», de Vienna d'Austria, e adoptada por ambos os Observatorios mantidos pelo Telegrapho Nacional.

São egualmente observados e cuidadosamente registrados o estado athmospherico diario, a nebulosidade e todos os phenomenos electro-athmosphericos.

A contagem do tempo se faz partindo do meridiano inferior.

Para um estudo completo de climatologia, assaz interessante, do Ceará, procurando determinar as causas exactas das seccas, ás vezes bem prolongadas, que cada vez mais depauperam este fertilissimo sólo, especialmente o do sertão cearense, é, inquestionavelmente, de grande necessidade a montagem de diversos Observatorios identicos ao de Quixeramobim em outras zonas do Estado que são tres bem distinctas entre si, a saber: littoral, serras e sertão, zonas que o illustre e provecto capitão-tenente Brasilio Silvado teve occasião de percorrer quando de visita esteve no Observatorio de Quixeramobim, cuja installação o admirou deveras, mostrando-se esse distincto profissional satisfeito com o seu funccionamento, lastimando não contar o Ceará outros [illegible].

Egualmente foi inspeccionado o Observatorio pelo dr. Euclides Barrozo, então engenheiro-chefe do districto telegraphico do Ceará, pelo dr. Ignacio Weiss, engenheiro-chefe da secção technica da Rep. Geral dos Telegraphos e pelo dr. Luiz Martinho de Moraes, actual engenheiro-chefe do districto telegraphico (42),

(42) Posteriormente o Observatorio de Quixeramobim foi visitado pelos srs. drs. Horace William, 1.º engenheiro do ser-

e todos mostraram-se satisfeitos com os serviços executados pelo seu encarregado, o inspector da Rep. Geral dos Telegraphos, Oswaldo Weber, que aliás já mereceu a attenção do decano da meteorologia moderna Prof. Dr. J. Haun, propondo-o como membro da «*K. K. Verreichische Gesellschaft fur Meteorogie Wien*».

A respeito do Observatorio do Quixeramobim, disse o sr. dr. Gabriel Osorio de Almeida, em seu relatorio apresentado ao Ministro da Industria em 1903, á fl. 121, entre outros pontos, o seguinte:

«Os encarregados desses Observatorios manifestam o maximo interesse pelo serviço a seu cargo, aprofundando o assumpto confiado á sua competencia.

«Assim, foram novamente calculados pelo observador de Curityba, segundo os processos adoptados nos tratados os mais modernos sobre meteorologia, as medias de pressão barometrica dos ultimos 13 annos, obtendo já approximação até 0.01 de gráo.

«A determinação da temperatura media do primeiro planalto do Paraná, com 16.40 centigrados, pode tambem ser considerada exacta nos decimos de gráo, havendo differença apenas nos centesimos.

«O observador de Quixeramobim empenha-se em deduzir da pressão barometrica, combinada com a frequencia das manchas solares, a predicção das épocas da secca no Estado do Ceará.

«Ambos merec[illegible] or elogio pelo zelo com o qual se dedicam a t[illegible]m, fatigantes observações e calculos».

Pelas observações feitas nesse importante estabelecimento relativas á temperatura maxima e minima absolutas, na cidade, attingiram a primeira a 36°.80, isto no dia 27 de Janeiro de 1908, ás 15 horas; a minima attingiu a 17°.85, a 23 de Junho de 1906, ás 4 horas, ambas registradas pelo apparelho de Theorell.

---

viço geologico e mineralogico do Brazil, Antonio Olyntho dos Santos Pires e Henrique A. Kingston, saudoso lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro—N. A.

Não ha duvida que esse estabelecimento, que só encontra competidor no seu congenere de Curityba, presta relevante serviço á causa da meteorologia e climatologia brasileiras, servindo as suas observações de base para os estudos a que procede actualmente o Ministerio da Agricultura no tocante ás variaveis mudanças da athmosphera e seus consequentes phenomenos.

Actualmente se acha á frente do serviço do Observatorio de Quixeramobim o distincto sr. Clovis de Freitas, que, possuindo longa pratica e varios conhecimentos da materia, estudioso como demonstra ser, vae prestando á causa publica um grande auxilio, o que tudo é corroborado pelo muito gosto que tem no arriscado trabalho que lhe é confiado.

O sr. Clovis de Freitas segue as pegadas do seu mestre e amigo sr. Oswaldo Weber, escrupuloso e consciencioso nas suas observações, dedicando-se ainda, nas horas de descanço, ao estudo theorico de sua profissão, de fórma que, de futuro, poderá occupar logar avantajado entre seus collegas de classe.

INTENDENCIA MUNICIPAL

E' um edificio, por demais elegante, de construcção moderna, e que muito eleva o municipio. Tem dois pavimentos—um inferior e outro superior, servindo este ultimo para as reuniões da edilidade municipal. Dispõe de dois vastos salões, o principal parcamente mobiliado e contendo uma galeria de retratos. O outro salão, de menores dimensões, serve de archivo da intendencia. No pavimento terreo está installada a cadeia publica. O edificio da intendencia é situado na melhor arteria da cidade.

MERCADO PUBLICO

Obedece á planta geralmente traçada para os mercados publicos do interior do Estado: uma reunião de pequenas dependencias, em quadro, deixando ao meio

o espaço sufficiente para occupação daquelles que affluem ás suas feiras, realisadas em dia determinado da semana.

Mesmo assim o mercado publico de Quixeramobim é bem acabado e dispõe de regulares compartimentos para aquelles que nelle negociam.

No seu portão principal, de entrada, encontra-se a seguinte inscripção:

«Assentamento da pedra fundamental, pela commissão de Soccorros Publicos—1878.

Proseguimento dos trabalhos de construcção, pelo intendente Commendador José Nogueira de Amorim Garcia—Fevereiro de 1894.

Continuação, concluzão e inauguração na administração do exmo. sr. dr. José Freire Bezerril Fontenelle, Presidente do Estado, pelo intendente dr. Cornelio José Fernandes e o procurador Carlos Alvaro da Silva Barros —Abril de 1894—Dezembro de 1895.

Cadeia Publica

Situada nos baixos do edificio da Camara Municipal, divide-se em tres compartimentos: uma sala tomando a metade da area do edificio com 46 palmos de comprimento e 25 de largura, na qual são recolhidos os condemnados; e duas saletas, occupando a outra metade, divididas entre si por uma parede. Nessas saletas ficam situados o corpo da guarda e recluzão dos presos correccionaes.

Por ter obedecido o mesmo plano do edificio da Intendencia Municipal, a cadeia publica do Quixeramobim é soffrivel, pouco deixando a desejar.

Imprensa

A cidade de Quixeramobim, talvez pela deficiencia do meio e distancia da capital do Estado, ainda não poude conseguir ter um orgão de imprensa que advogasse os seus interesses locaes, pois, d'outra fórma

não se pode admittir o indifferentismo de seu povo, em se tratando da falta desse orgão, quando outras cidades, mais modernas e menos cultas, o possuem, em relação proporcional ao seu desenvolvimento.

Nucleo antigo, de vida de mais de um seculo e meio, somente até hoje conseguiu a publicação de dois pequenos jornaes, isto mesmo de duração ephemera.

Um delles foi *O Quixeramobim*, cujo primeiro numero circulou em 15 de novembro de 1906. Ao que consta foram publicados apenas 4 numeros. Dizia-se Jornal litterario e noticioso e era impresso na *Empreza Economica*, de Fortaleza. Era de direcção de Vasco Benicio e tinha como redactores: dr. João Paulino de Barros Leal Junior, dr. Dias Netto, José Furtado, Barros Leal e Andrade Furtado (43).

O segundo jornalzinho do Quixeramobim foi *O Escrinio*, orgão dos alumnos do *Externato Sete de Setembro*, de direcção do narrador.

Facto original: esse pequeno jornal, de publicação mensal, era impresso na capital pernambucana na typographia do *Jornal do Recife*. Seu primeiro numero é de 15 de novembro de 1909 e tinha como redactores os jovens Assis Filho, José Maria Andrade, Joel Oscar e Lourival Henriques. Com o desapparecimento do *Externato*, morreu *O Escrinio*, tendo sido publicado apenas dous numeros.

Segundo informações de pessoas fidedignas, no anno de 1906 appareceu, na cidade, um jornal manuscripto intitulado *A Palmatoria*, sendo responsavel pela sua edição—dizem—um jornalista fluminense de passagem, a esse tempo, na cidade.

A Palmatoria, dando expansão ao seu titulo, affirmam pessoas de todo o credito, occupava-se cruelmente da vida alheia. O molde desse jornaleco obedecia ao expediente adoptado por essa especie de imprensa, muito commum nas paragens sertanejas, usan-

---

(43) *Vide Annaes da Imprensá Cearense (Catalogo) organizado pelo sr. Barão de Studart—n. 906.*

do de uma linguagem abjecta, de um vocabulario nojento, improprio do meio, alimentando, continuadamente, intrigalhados vis e mesquinhos no seio das familias locaes, introduzindo-se no lar respeitavel, atassalhando a honra alheia e quejandas miserias.

A distribuição d'*A Palmatoria*, que saia em épocas incertas, talvez para livrar o seu editor responsavel do castigo que era devido pela grande ousadia que tomara em offender ás familias da terra, assim era feita: uma vez editada, era dirigido o unico exemplar que surgia a qualquer cavalheiro da cidade, em carta fechada. Este incumbia-se de passar a um segundo e mais outro, successivamente, até que, em poucos minutos, a população ficava ao corrente do conteúdo das minusculas paginas do indecente manuscripto.

Felizmente, para satisfação e descanço do honrado povo de Quixeramobim *A Palmatoria* desappareceu com o desapparecimento do desmoralisado jornalista fluminense.

Pena é que lhe não applicassem o castigo devido...

QUIXERAMOBIM E SEUS FILHOS ILLUSTRES

O municipio de Quixeramobim é um berço illustre de filhos illustres.

Innumeros são os filhos desse glorioso torrão que teem sabido engrandecer o seu nome, elevando-o dignamente.

Podemos enumerar os seguintes:

Alvaro Octacilio Nogueira Fernandes — medico de reputação invejada e de residencia actual na capital do Estado. Moço ainda, portador de um bonito tirocinio, o dr. Alvaro Fernandes foi o orador official da turma de doutorandos de sua formatura e «o discurso que então, pronunciou, mereceu do paranympho dr. Francisco Castro, de saudoza memoria, e dos assistentes os melhores qualificativos». O dr. Alvaro Fernandes tem alguns trabalhos publicados, destacando-se,

entre estes, a sua these de doutoramento, trabalho de valor scientifico.

Americo Militão de Freitas Guimarães — bacharel em direito, occupou cargos de magistratura, foi deputado e nessa funcção «seu primeiro acto foi elevar Quixeramobim á categoria de cidade».

Morreu como desembargador e publicou diversos trabalhos.

Andrade Furtado—Moço de grandes esperanças. Actualmente cursa a Faculdade de Direito do Estado. Dedica-se com proficiencia ao magisterio sendo o seu nome respeitado no corpo docente do *Instituto de Humanidades* de que faz parte.

Andrade Furtado tem publicado varios trabalhos litterarios, collaborando em alguns jornaes do Estado.

Antonio Baptista de Moraes—medico. Deste, sabe-se que emigrou para a Amazonia e lá esteve ao lado de Placido de Castro de quem era companheiro dedicado.

Antonio Bezerra de Menezes—Todo o Ceará, quiçá todo o paiz, o conhece pelo muito que tem feito em prol da historia patria e especialmente do seu Estado. Muito se tem occupado da historia do Ceará, dispondo de regular bagagem, comparado ao lado do Barão de Studart, João Brigido, Perdigão de Oliveira e outros historiadores. «Estudioso das sciencias naturaes, historiographo, poeta e prosador. Foram de relevancia os serviços que prestou na causa abolicionista».

Antonio Pinto de Mendonça—bacharel em direito, foi magistrado, e abraçando a carreira politica representou o seu Estado, como deputado. Publicou diversos trabalhos.

Benjamin Liberato Barroso—Engenheiro militar, é dos bons ornamentos do exercito nacional, e tem o posto de coronel. Exerceu cargos politicos no seu Estado, chegando á curul presidencial. Actualmente, no Rio de Janeiro, onde reside, occupa logar em destaque na sua carreira.

Cornelio José Fernandes—(pae do dr. Alvaro Fer-

nandes)—medico, seguindo a carreira politica, occupou vantajosa posição, chegando a 3.ª vice-presidencia do Estado.

Francisco Bernardes da Cunha Filho—medico, emigrou do patrio lar e lá fóra soube perpetuar o seu nome. Falleceu em S. Luiz de Carceres, Estado de Matto Grosso, onde se achava em commissão militar, como medico do exercito, em Junho de 1889.

Sua these de doutoramento, que occupou um folheto de 71 pags., trata das *Hemorrhagias puerperaes*.

Extrahimos de uma carta enviada, naquella época, para a sua familia, de residencia em Quixeramobim. Era escripta ao venerando pae do dr. Francisco Bernardes da Cunha Filho:

«A noticia de sua morte, logo que se espalhou, motivou grande sussurro do povo que o estimava. Não tinha desaffeições, nem inimigo. Era querido, porque era excellente, era optimo, era o pae da pobreza. Desinteressado, caridoso, virtuoso, benigno, carinhoso, sincero, cavalheiro. No seu enterro, posto que militar, poucos se vio soldados; a multidão do povo cobriu as ruas. Antes de ser lançado na cóva foram ouvidos brilhantes elogios funebres por oradores do povo, amigos e admiradores do fallecido.

«Portanto, podeis descançar sobre o modo por que procedemos com vosso filho: o Ceará, talvez, não lhe désse tantas provas de apreço como Matto Grosso o apreciou».

Morreu repentinamente.

Francisco de Assis Bezerra de Menezes—bacharel em direito, tem um nome avantajadamente conhecido no meio intellectual do Ceará. Occupou cargos de magistratura, no Estado, e, actualmente professa na Faculdade de Direito do Ceará. E' tambem advogado de nota e um dos de maior clientella.

Francisco de Assis Moreira—Moço humilde, mas de um talento invejavel era portador de um bonito tirocinio academico. Estava no começo de sua carreira quando falleceu, em sua terra, deixando inconsolavel

seu pae adoptivo. O dr. Assis Moreira, exerceu cargos de magistratura no Estado e no Pará e nas proximidades de sua morte abraçara a carreira politica. Era tido como um optimo jornalista, collaborando nos jornaes da capital do Estado e alguns da capital pernambucana. Morreu, joven, com pouco menos de 30 annos.

Francisco de Salles Nogueira Filho—medico recentemente diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Muito joven, intelligente, certo, o aguardará um futuro brilhante em sua carreira.

Geraldo Barboza Lima—Além do titulo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, que possue, concedido pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, é tambem doutor em sciencias politico-administrativas, concedido pela Universidade de Gand (Belgica). Exerceu cargos de magistratura e actualmente advoga na vasta região da Amazonia.

Gentil Homem de Barros Leal (idem, idem)— bacharel em direito, deixou um nome respeitado em sua classe. Morreu, joven ainda, como promotor de Justiça de Quixeramobim.

Gentil Homem era bom orador, reputação que o fizera conhecido ainda nos tempos de academia.

Henock Nogueira—bacharel em direito, exerce actualmente a magistratura no Estado. E' o actual juiz substituto de Milagres.

João Baptista Saraiva Leão—bacharel em direito, exerceu cargos de magistratura no Estado e no sul do paiz. Morreu moço, prematuramente, em Bebedouro, S. Paulo, «onde era advogado, victima de uma casualidade, um desastre, suppõem uns, victima de terrivel crime, dizem outros».

João Damasceno Pinto de Mendonça—bacharel em direito, exerceu cargos de magistratura, dedicando-se, posteriormente, á advogacia. Na capital do paiz, onde falleceu, ha pouco tempo, o seu nome era soberana-

mente acatado nas letras juridicas. Tinha facilidade de oratoria, e, ao seu tempo, era conhecido como um dos mais ardorosos oradores.

João Paulino de Barros Leal—Advogado provisionado, tem exercido em sua terra posição em destaque na politica. Foi deputado provincial e actualmente exerce a advogacia em seu berço natal. O coronel João Paulino, quando deputado, foi autor do celebre projecto transferindo a capital do Estado para o Quixeramobim.

João Paulino de Barros Leal Filho (filho do antecedente)—medico, intelligente, dispõe de profundos conhecimentos scientificos. Tem alguns trabalhos publicados.

João Paulino de Barros Leal Junior (idem, idem)—medico, muito moço ainda exerce a clinica com real proveito.

José Antonio de Barros Leal (idem, idem)—bacharel em direito, pharmaceutico diplomado, exerceu cargos de magistratura no Estado, e, actualmente, na cidade de Baturité, vive estabelecido com uma pharmacia, dedicando-se tambem á advogacia.

João Pinto de Mendonça—bacharel em direito, exerceu na cidade influencia politica. Foi deputado provincial nas legislaturas de 1867, 1868, 1878 e 1879. Falleceu de uma lesão cardiaca, na cidade de Quixadá, em 12 de janeiro de 1879.

José Acurcio Benigno—medico de nomeada.

José Furtado de Mendonça Bezerra de Menezes—Um dos homens de maior talento do Quixeramobim. Sem possuir um pergaminho, o seu nome, entretanto, é respeitado, pelo vasto preparo que possue. Dedica-se com ardor ao cultivo das linguas, conhecendo varios idiomas, reputado como um polyglota.

Poeta, tem alguns trabalhos publicados. Por occasião da visita de d. Julio Tonti, ex-nuncio apostolico, ao Quixeramobim, o *Juca*, como é conhecido o sr. José Furtado, fez o discurso de saudação ao illustre itinerante, em italiano, admirando, sobremodo, ao digno

representante da Santa Sé, no Brazil, pela familiarisação que elle tinha com a lingua do genial Dante.

José Patricio de Castro Nataleuse—bacharel em direito, exerceu cargos de magistratura. Deixou alguns trabalhos publicados.

Luiz de Souza Leitão—Padre, é considerado como um dos filhos mais illustres da terra. Tem uma vida em destaque e na politica occupou posição vantajosa, tendo sido deputado. Publicou alguns trabalhos.

Manoel Gregorio de Almeida Fortuna—bacharel em direito.

Miguel Pinto de Mendonça—bacharel em direito, exerce a advogacia em sua terra natal.

Poderão ainda ser incluidos nessa relação os seguintes filhos de Quixeramobim:

BACHAREIS EM DIREITO:—Daniel de Queiroz, Francisco de Salles Ribeiro Campos, João da Cunha Alcoforado Filho, Antonio Rodrigues da Silva e Souza Filho, José Bonifacio da Silva Camara, Guilherme Aristarcho Genova, Antonio Monteiro do Nascimento Filho (morreu como juiz de direito da comarca) e Rafael Correia de Oliveira Andrade.

MEDICOS:—Antonio Augusto de Menezes e João Correia de Oliveira Andrade.

SACERDOTES:—Padres Gonçalo Luiz Ramalho, Ambrozio Rodrigues Machado, Francisco Manoel de Lima Albuquerque, José da Cunha Pereira, Francisco Pedro da Silva Nolasco, Antonio Francisco da Costa, Francisco Ignacio da Costa Mendes, Sebastião Augusto de Menezes, Israel Freire, José Candido de Queiroz Lima e Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva este ultimo assaz considerado no clero brasileiro, tendo regeitado o bispado do Piauhy para o qual fôra nomeado.

HISTORICO DA CONSTRUCÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

Nas explorações do prolongamento da Baturité, em principios do anno de 1881, quando se discutia a direcção que devia tomar a estrada a partir de Quixa-

dá, foram apresentados tres perfis: Quixadá á Cachoeira, passando no *Governo* á margem do *Banabuiú*, do lado occidental da serra do *Sellado;* de Quixadá ao Frade, passando no *Penha*, tambem á margem do *Banabuiú*, pelo lado oriental da serra do *Sellado;* e do Quixadá ao Quixeramobim.

Foi apresentado naquella época um relatorio ao dr. Lassance Cunha, então director da *Baturité*, pelo chefe da commissão de exploração do prolongamento da mesma estrada, o illustre e competente engenheiro Lucio do Amaral.

O poder competente opinou pelo prolongamento de Quixeramobim, por ser a linha mais economica.

E assim, poucos annos depois, era inaugurada, na cidade, a estação de sua via-ferrea, cuja posição kilometrica da capital do Estado é de 235.379.

O edificio da estação é um proprio nacional que muito se recommenda, elegante, dispondo de vastos compartimentos para os mistéres de seu estabelecimento.

A proposito da bellissima ponte de Quixeramobim que demóra na cidade, cortando o rio do mesmo nome, aproveitamo-nos de uma noticia publicada n'*A Republica*, de Fortaleza, de 7 de fevereiro de 1899:

« . . . . . .

. . . . . .

«A machina fazia approximadamente vinte e cinco kilometros por hora e quando nos avisinhavamos de Quixeramobim o relogio marcava cinco horas da tarde.

Uma salva de dynamite saudou-nos, ao entrarmos na velha cidade sertaneja, e girandolas espoucaram no ar alviçareiramente.

Na *gare*, diversas pessoas da terra nos esperavam.

Repousamos toda a noute, e pela manhã, de ordem do dr. Claudio Livio dos Reis, digno fiscal da *Baturité*, procederam-se ás experiencias sobre a grande e magestoza ponte metallica sobre o rio Quixeramobim.

Auxiliavam-n'o os engenheiros Heraclito de Car-

valho, Randal James Callander, Octavio Rodrigues e Roberto Bleasby.

A primeira prova a que foi submettida a ponte foi de sobrecarga fixa. Um trem formado por duas machinas «*Consolidation*», precedidas e seguidas de um carro carregado de trilhos, com o peso de 110 toneladas, estacionou em cada um dos vãos da ponte.

A segunda experiencia foi feita com um trem composto de tres locomotivas, estacionando-se á cada maretante, successivamente, o meio do systema de rodas congregadas da primeira locomotiva sobre a viga transversal correspondente a cada maretante.

A terceira experiencia—de velocidade, foi feita com as tres alludidas locomotivas, percorrendo todos os vãos em ambos os sentidos com uma marcha de 10 a 35 kilometros por hora.

As flexas maximas observadas em todos os vãos não excedem de 24 millimetros.

Terminadas as experiencias de resistencia, procedeu-se de novo a um nivelamento, verificando-se não levar flexa permanente, nem de formação alguma.

A ponte, formada de quatro vãos de 51^{m}.45 de centro a centro dos apoios, mede uma extensão de 208^{m}.0, sendo de 488 toneladas o peso total das superstructuras metallicas.

A cóta de *grade* dá a altura de 187^{m}.0, sobre o nivel do oceano atlantico.

Os encontros e os tres pilares assentam sobre rocha, e são feitos de alvenaria de apparelho, com cornijas de cantaria.

A superstructura metallica foi fundida pela «*Compagnie general de construction*», de Haine, S. Pierre, Belgica, e foi montada sob a direcção technica do provecto engenheiro brazileiro Randal James Callander.

O projecto é do engenheiro Lucio do Amaral.

O dr. Claudio Livio, fiscal do governo federal, mostrou-se satisfeito com o resultado das provas e mandou lavrar uma acta, que foi assignada pelas pessoas presentes.

No dia seguinte partimos para S. João. Num carro seguia uma banda de musica, e commosco diversas pessoas de Quixeramobim. A saida desta cidade é imponente; a linha, em ferradura alongada, obedece a uma rampa forte no sentido de galgar uma eminencia, de onde se veem, no valle do grande rio, a velha cidade, branca e repousada, com as flexas de seus campanarios espetadas para o azul do céo, e, para o meio do rio, a megestoza e elegante ponte, pintada de negro.

Em *Salva-vidas* a linha abeira um grande bloco de granito, que serve de represa ás aguas da lagôa, por meio da qual o comboio atravessa soberanamente, dominando uma grande extensão de campos baixos de criar.

Em breve chegámos a S. João. Esta estação fica no kilometro 266, e na altura de 190m.0 acima do nivel do mar.

Foram da mesma natureza que as procedidas com a de Quixeramobim, as experiencias realisadas na ponte de S. João. A flexa maxima durante estas foi de 10 millimetros apenas, não se verificando flexa permanente.

O vão é de 30m.5 de centro a centro dos apoios.

A superstructura metallica é da *Companhia Fives Lille* e o projecto do dr. Theodorico Filho.

A alvenaria é de apparelho e cantaria, e tanto esta, como a ponte de Quixeramobim, offerecem todas as vantagens de perfeita segurança e estabilidade».

A historia dos factos pede que se não sílencíe a carta abaixo, publicada naquelle tempo pelo illustrado sr. dr. Antonio Theodoríco Filho. Foi editada n'*A Republica,* de Fortaleza.

Vejamol-a:

«Escreve-nos o nosso illustre amigo dr. Theodorico Filho:

«Não póde passar sem um reparo de minha parte a brilhante e minuciosa noticia que o vosso talentoso representante deu sobre as pontes da Estrada de Ferro

de Baturité, ultimamente submettidas á experencia de resistencias.

Permitti tambem que eu por minha parte complete alguns dados sobre as referidas pontes.

A superstructura metallica da ponte de Quixeramobim foi em suas duas terças partes montada pelo engenheiro Rufino Franklin, empreiteiro daquellas obras, sob a minha immediata fiscalisação e na administração do dr. Hildebrando Pompeu. A Cezar, pois, o que é de Cezar. Quanto á parte restante da obra foram muitos os encarregados della.

Os dados em complemento á noticia são:

A ponte está dividida em 4 secções de 52.400 cada uma e obedece em seu conjuncto ao systema Murphy Whiple.

Comprimento total . . .	209.600
Vão livre de cada parte . .	50.000
Vão entre eixos de apoios . .	51.400
Largura do centro a centro de viga	4.500
Altura de pino a pino. . .	6.300
Numero de malhos . . .	10
Comprimento total de cada muralha	5.14
Angulo das hastes com a vertical.	31 gráos.

Custo no porto do Ceará 276.000 francos (44).

E' uma das mais bellas pontes da America do Sul. Em comprimento, somente duas no Brazil a excedem, a de Bôa-Vista na Central sobre o rio *Parahyba do Sul* e a de Pedro II na Central da Bahia (45), sobre o rio *Paraguassú*.

O trabalho de alvenaria é o mais perfeito e honra, por demais, aos operarios canteiros cearenses que tiveram para mestre o artista portuguez Antonio Cortez.

(44) Ou sejam approximadamente 165:000$000 — N. A.

(45) No Estado da Parahyba do Norte, ramal de Campina Grande, tambem existe uma ponte, em identicas condições, e que por sua vez, pode ser destacada.

Vejamos a seguinte descripção:

PONTE DE S. JOÃO:

Comprimento total da ponte . .	31.3
Largura de centro a centro . .	5.09
Espaço livre entre as vigas . .	4.70
Altura de cada viga	3.20
Coefficiente de segurança a 5 kilos por millimetros quadrados	
Pezo total da ponte . . .	61.000 kilos
Pezo por metro corrente . .	1.948 «

Custo no porto do Ceará 35.000 francos (46).

Esta ponte não tem contraventamento superior, é aberta e formada por duas vigas longitudinaes sobre a meza inferior.

Fórma, pois, uma excepção para as pontes deste comprimento; está fóra dos conselhos da technica e

---

"A locomotiva vencia sempre aos poucos kilometros, deixando a descoberto os quadros mais lindos que se podem imaginar...

Um silvo rouco e forte annunciava algo de extraordinario. Com effeito: o comboio se approximava de u'a enorme ponte, um bem feito trabalho pensil, cortando o rio *Parahyba,* á semelhança da que se encontra nas proximidades da estação de Afogados, linha central, cortando o nosso saudoso Capibaribe.

Essa ponte está assentada no kilometro 5 e tem 150 metros de vão.

—Bonita ponte!.. deixámos escapar, no momento em que da portinhola do carro procuravamos observal-a.

—Bonita, não ha duvida, adiantou um passageiro, e, talvez, a maior do Estado... Tenho viajado bastante, adiantou o nosso companheiro de viagem, e somente uma ponte eu conheço que se pode assemelhar a esta: é uma existente na estrada de ferro de Baturité, no Ceará, sendo que esta lhe é superior... O viajante alludia á ponte de Quixeramobim e era um tanto exagerado na sua comparação).

Por este parallelo o leitor poderá fazer uma idéa desse bem feito e bonito trabalho que custou á *Great Werterm* (arrendataria do ramal de Campina Grande) um anno para a sua construcção" — "*O ramal de Campina Grande*"—trabalho do autor destas linhas publicado no *Diario de Pernambuco,* em sua edição de 6 de outubro de 1907.

(46) Ou sejam approximadamente 21:000$000—N. A.

para obviar as inconveniencias resultantes foram reforçadas todas as dimensões de suas partes componentes.

São estas as vaidades de quem projecta.

E' uma ponte muito elegante e as alvenarias de granito bellissimo, sobre as quaes está ella assentada, são na minha opinião as mais bem trabalhadas da Baturité.

Obrigado fica o amigo ANTONIO THEODORICO FILHO, *engenheiro civil*».

QUIXERAMOBIM COM UMA PAGINA DE SANGUE

Quixeramobim tem sua pagina de sangue. A historia nol-a descreve cheia de episodios os mais terriveis figurando sempre u'a horda de homens valentes, acostumados ás correrias, á pratica de crimes os mais nefastos e legando á posteridade um nome execrando.

Temos para exemplo as sangrentas luctas em que figuraram sempre os *Macieis*, individuos que «formavam nos sertões entre Quixeramobim e Tamboril uma familia numeroza de homens validos, ageis e intelligentes e bravos, vivendo da vaqueirice e pequena criação, e que, pela lei fatal dos tempos, viera a fazer parte dos fastos criminaes do Ceará» (47), e os *Araujos*, «emulos dos primeiros», afóra a serie não pequena de crimes commettidos desde o primeiro periodo de sua formação até ha bem poucas dezenas de annos, felizmente, hoje, eliminado de todo o seu elemento máo, gosando dos fóros de uma cidade civilisada e ordeira.

Sem querermos alongar este capitulo, apenas faremos uma summula dos crimes os mais barbaros desenrolados no municipio, alguns delles aliás descriptos pelos historiadores contemporaneos.

(47) João Brigido—*Homens e factos do Ceará.*

ASSASSINATO DE LUCIANO DOMINGUES DE ARAUJO—«No dia 10 de fevereiro de 1834, ás 13 horas, foi cruelmente assassinado Luciano Domingues de Araujo, no logar *Fazenda Cachoeira*, do termo, na estrada que vae para a fazenda *Tapuyará*, junto a um cercado, com um tiro de bacamarte desfeixado por Estacio José da Gama.

Luciano tinha vindo de Bôa-Viagem para a dita fazenda *Tapuyará*, onde ia casar-se, mas Estacio José da Gama, a mandado de Miguel Maciel (membro da familia Maciel), com a promessa de ser pago com um cavallo e 40$000 em dinheiro, segundo declarou em seu interrogatorio, occultou-se dentro do cercado referido, em u'a moita de *mufumbo*, junto ao qual passa a estrada que vae para o *Tapuyará*, tendo tido antes o cuidado de derribar um *páo branco*, afim de difficultar a passagem do dito Luciano, e na occasião em que o infeliz trata de passar, é surprehendido com dito tiro, cujo projectil impregnou-se nas costas do mesmo, sahindo uma bala abaixo do umbigo. Nesse interim um dos da comitiva viu Estacio sahir de dentro da moita com um bacamarte nas mãos e um lenço amarrado no rosto, afim de não ser conhecido, e correr em direcção do rio que ficava do lado contrario. Luciano, assim gravemente ferido, continuou a sua viagem em uma rêde, e chegando na referida fazenda *Tapuyará*, depois de ter casado, morreu, durando apenas quatro horas após o recebimento do tiro».

Estacio foi preso e instaurado contra elle o respectivo processo. Foi condemnado á pena ultima, sendo executado.

Assim reza a historia:

«Finalmente no dia 15 de março do mesmo anno de 1834, sem ter sido admittido o menor recurso, pelas 5 horas da tarde, depois de ter percorrido as ruas mais publicas desta cidade, acompanhado de tropa, do juiz de direito Antonio Duarte de Queiroz (era juiz leigo), do escrivão e do porteiro Manoel Gomes da Silva, que, altas vozes publicava a sentença contra o mesmo réo,

Estacio José da Gama é fusilado no meio da rua desta cidade—Praça de Santo Antonio—depois do que, seu cadaver é recebido pelo vigario e este manda-o sepultar na egreja-matriz da mesma cidade.

«Estacio commetteu o crime no dia 10 de fevereiro de 1834 e no dia 15 de março do mesmo anno era fusilado; portanto, entre a perpetração do crime e a execução decorreram 33 dias!!... O processo foi instaurado no dia 28 de fevereiro do dito anno e no dia 15 de março teve logar a execução. Decorreram-se 15 dias apenas!!!...»

Sobre este assumpto o *Unitario*, de Fortaleza, em suas edições de 2, 4 e 6 de junho de 1908—n.os 690, 691 e 692—publicou um historico demorado com o titulo—*Noivado de sangue*, enxertando-o com algumas peças do *sui generis* processo-crime.

A execução de Estacio José da Gama, ordenada e presidida pela justiça de Quixeramobim, felizmente daquellas tristes éras, passou para a historia com a denominação de *Assassinato juridico.*

E mais alguns assassinatos celebres tiveram por theatro o solo quixeramobinense, sendo conhecidos, na historia, aquelles que foram praticados nas pessoas de u'a moça de nome Maria Helena (da familia Maciel) e dous cabras, em 1833; o de Antonio Maciel de Andrade, assassinado barbaramente por uma escolta que o queria prender, em 1836; o que foi feito pelos Queirozes na pessoa do infeliz Francisco de Moraes Rêgo Tartaruga, em 1841, assassinado fria e covardemente, por questões de uma herança; o do coronel Domingos Victor de Abreu e Vasconcellos, morto na sua propria casa, no coração da cidade, por um seu escravo conhecido por *Carumbé* e a mandado de sua propria esposa, facto negro occorrido em 1853, etc.

A pagina de sangue mais colorida de sentimento e rancor, na historia do crime de Quixeramobim, é a que vamos recordar, occupando-nos do barbaro assassinato do commendador José Nogueira de Amorim Garcia, um benemerito do municipio, que embóra filho de

outra terra, onde passara os primeiros annos de sua infancia, sentindo o feliz conchego paternal, os carinhos de virtuosa mãe, de um certo tempo áquella parte, logo no desabrochar de sua juventude, ia emprestando a sua actividade ao Quixeramobim, dispondo de toda a sua energia em beneficio da localidade que o amparara, favorecendo-o nos vendavaes incertos da sorte e collocando-o de fórma a ser considerado, naquelles tempos, como um de seu dilecto filho adoptivo.

Esse luctuoso acontecimento—repercutindo dolorosamente entre todas as camadas sociaes—teve por theatro um dos recantos da cidade, em a noite de 10 de março de 1894.

Façamos um historico ligeiro do horripilante crime de maneira que se possa aquilatar dos motivos frivolos que levaram a roubar, fria e covardemente, uma vida tão preciosa para a localidade, utilissima como era a do commendador Amorim Garcia.

O commendador Garcia negociava em certa escala na cidade e em começo do anno de 1894 fôra a capital do Estado effectuar transacções para a sua casa commercial, indo em sua companhia, entre outros cavalheiros, o sr. Fausto Lessa, membro de importante familia local.

As relações de amisade entre as familias Lessa e Amorim Garcia, eram por demais estreitas e animadoras.

Aquelles dois senhores hospedaram-se egualmente, em Fortaleza, na casa commercial da firma Farias da qual eram committentes.

Succede, porém, que na vespera da volta dos mesmos senhores para o Quixeramobim, o commendador Garcia soffrera um furto em quantia superior a 6:000$000, em u'a mala de viagem e guardada n'uma das dependencias da casa acima alludida.

Começaram a apparecer suspeitas sobre a autoria do furto sendo attribuido a Fausto Lessa, mas devido ás relações intimas que havia entre as familias o commendador Garcia jamais acreditava no que se affirmava

até que, pouco a pouco foram se accentuando as provas contra Fausto e tornaram-se mais tarde tão convincentes que a victima do furto procurou entender-se com o chefe da familia o respeitavel Coronel Theophilo Lessa (pae de Fausto), apresentando-as, garantindo-lhe aquelle que se promptificava a pagar a importancia desapparecida, desde que era criminoso o seu filho.

Estavam as cousas neste pé e assim terminariam no silencio das duas familias se não apparecesse a opinião de pessoas extranhas ao caso, allegando que si o coronel Theophilo pagasse a quantia em questão traria para seu filho a pécha de ladrão, e consequentemente collaboraria para um conceito pessimo para a sua familia.

Outra cousa não era de esperar diante dessa allegação senão maiores animadversões e outro modo de entender do coronel Theophilo, divergindo inteiramente do que promettera e não mais responsabilisando-se pelo pagamento da quantia furtada. Houve até quem ousasse affirmar, na cidade, haver dito o coronel Theophilo que instaurado processo contra seu filho, uma vez não provado o crime, deveria desapparecer um dos membros das familias contendoras: elle ou o commendador Garcia.

Nascia, portanto, uma nova phase para o caso em principio tão bem resolvido.

Em vista da attitude do coronel Theophilo, negando-se ao cumprimento do que havia promettido, o commendador Garcia resolveu então levar a queixa ao poder competente—o judiciario—o que fez, dizem, instado pela firma Farias, da capital, onde se dera o furto, a qual desejava, com empenho, eximir a suspeita que, por ventura, podesse cahir em seus empregados, uma vez que o crime fôra perpetrado n'uma das dependencias do seu estabelecimento.

Por força dessa insistencia o commendador Garcia, que se mostrara tão condescendente, apresentou a queixa em Juizo, sendo instaurado processo por crime de furto contra Fausto Lessa.

Foi como uma bomba que estoirou. O estremecimento que havia nas duas familias tornou-se em odio e no decorrer do processado, ainda no seu inicio, começam a apparecer as invectivas, não somente das partes interessadas, mas até de terceiros que nada tinham com o facto, mas que apparecem nessas occasiões para dar expansão aos seus genios irrequietos, intrigantes, acirrando ainda mais os animos dos contendores.

Estavam as cousas neste pé, por demais estremecidas e rancorosas, quando em a noite de 10 de março de 1894, na occasião em que se recolhia ao lar o commendador Garcia foi inopinada e brutalmente aggredido, a cacetadas, morrendo minutos após a brusca aggressão.

D'ahi, o attribuir-se a autoria intellectual do crime áquelles que eram figuras em destaque nos seus antecedentes.

A historia desse novo processo crime—instaurado contra alguns membros da familia Lessa—marcou uma éra de exaltação para o velho e lendario Quixeramobim comprehendendo-se então o quanto era estimada na terra a desditosa victima.

E' o que reza a chronica tristonha daquelles tempos tristonhos.

E assim—fria e barbaramente—finou-se para sempre o benemerito de Quixeramobim, verdadeira alma de spartano, figura como poucas em o nosso meio politico-social, e de tal maneira que já alguem o disse, justamente na época em que discutiam o grandioso crime: ser elle chefe prestigioso e querido; chefe que não tem substituto em Quixeramobim; chefe cujo partido hão de aphacelar os que fazem o contrario o que elle fazia; chefe, contra quem não se queixavam os proprios adversarios.

A posteridade, porém, saberá perpetuar a sua eterna memoria. Hoje o seu retrato se encontra inaugurado no salão nobre do edificio da Camara Municipal

como um attestado solemne do muito que elle fazia em beneficio da terra.

O commendador José Nogueira de Amorim Garcia era filho do Aracaty. Fôra para o Quixeramobim em tenra edade.

E com o descrever desse monstruoso crime cerramos esta pagina de sangue.

NOTAS DIVERSAS

Rematemos a presente noticia sobre o importante municipio de Quixeramobim com alguns dados que possam servir de guia a quem, de futuro, venha a tratrar do seu desenvolvimento historico, acclarando melhor os pontos omissos do narrador.

Este trabalho, como ficou dito no seu começo, teve sua fonte em diversas notas colhidas nas obras daquelles que se teem occupado da historia do Ceará, em informes de pessoas fidedignas da localidade, e mais no archivo da respectiva Camara Municipal, todo esse contingente coadjuvado pela excessiva gentileza do illustrado sr. Antonio Bezerra de Menezes, confiando ao autor innumeros detalhes, que possue sobre o municipio, colligidos na sua viagem, de estudos, no sul do Estado.

Como todo trabalho teve sua origem: nasceu do muito amor dedicado, pelo autor, ao glorioso torrão cearense, quando de residencia temporaria, na cidade, por força de uma funcção publica—então juiz substituto do termo.

Nenhum valor litterario, certo, elle terá, mas servirá para attestar aos dignos filhos desse abençoado e esquecido recanto do Ceará o quanto elle vale, no confronto que, por ventura, se fizer com os seus cóirmãos do Estado.

Notas do Observatorio de Quixeramobim:

Os annos seccos são aquelles cujo total das chuvas importam em menos de $500^{m/m}$.

Bôas chuvas são aquellas que importam em mais de 10$^{m}/_{m}$ em 24 horas.

Principio de inverno é aquelle dia em que choveu mais de 10$^{m}/_{m}$ e cujo mez teve mais de 30$^{m}/_{m}$.

O anno de 1908 apresenta-se como o mais secco com 307.6$^{m}{}_{m}$ em 53 dias de chuva e o de 1910 como o mais abundante com 1097.1$^{m}{}_{m}$ em 64 dias.

A maior chuva observada no Ceará cahiu no dia 20 de março de 1870, produzindo 244$^{m}{}_{m}$ (Nota da *Chorographia da Provincia do Ceará*, pelo dr. J. Pompeu de A. Cavalcante).

Ha na comarca duas brigadas de infantaria da Guarda Nacional—uma creada pelo decreto n.º 3006, de 23 de setembro de 1898 e a outra pelo decreto n.º 3060, de 25 de outubro do mesmo anno.

A primeira tem a denominação de 14.ª e se compõe dos batalhões 40, 41 e 42 do serviço activo e do 14 do serviço de reserva.

A segunda tem a designação de 24 e se compõe dos batalhões 70, 71 e 72 do serviço activo e do 24 do serviço de reserva.

Por decretos n.^{os} 4023 e 4024, de 25 de maio de 1901, foram creadas na comarca de Quixeramobim tres brigadas da Guarda Nacional, sendo uma de infantaria, uma de artilharia e outra de cavallaria.

A de infantaria compõe-se de tres batalhões do serviço activo e um de reserva; a de artilharia de um batalhão de artilheiros de posição e um regimento de artilharia de campanha; a de cavallaria de dous regimentos.

No quadro dos officiaes dessas brigadas ha muitas vagas.

Ha no municipio de Quixeramobim, segundo o registro na repartição competente, 467 criadores.

Por essa relação pode-se avaliar o gráo de criação de gados no municipio, não estando nella inclui-

dos aquelles criadores que pagam o imposto respectivo inferior a 5 cabeças.

A então villa de Campo-Maior do Quixeramobim teve a visita, em correição, dos seguintes ouvidores:

1) Dr. Manoel de Magalhães Pinto de Avellar Barbedo—na inauguração da villa, em 1789; 2) José Victorino da Silveira, em 14 de novembro de 1795; 3) Dr. Luiz Manoel de Moura Cabral, em 12 de setembro de 1803; 4) Dr. Francisco Affonso Ferreira, em 22 de agosto de 1807; 5) Dr. Antonio Manoel Galvão, em 4 de junho de 1810; 6) Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, em 19 de dezembro de 1816; 7) Dr. José Raymundo de Paços Porbem Barboza, em 20 de junho de 1818; 8) Juiz ordinario João Bernardo da Cunha, em 28 de dezembro de 1822; 9) idem Manoel Correia Vieira, em 1 de setembro de 1825; 10) Ouvidor-interino Bernardino Lopes de Senna, em 20 de dezembro de 1827.

O seu primeiro *Almotacé*—nomeado em 21 de junho de 1789—foi Ignacio Teixeira da Cunha.

A então capella de Santo Antonio de Quixeramobim, hoje egreja-matriz, teve as seguintes visitas:

VISITADORES:—1) Padre Lino Gomes Correia, em 31 de janeiro de 1742; 2) Manoel Machado Freire, em 10 de julho de 1747; 3) D. José de Aranda, no anno de 1750; 4) Frei Manoel de Jesus Maria, em 18 de maio de 1752; 5) Frei Manoel de Jesus Maria, em 1755; 6) Reverendissimo Verissimo Rodrigues Rangel, em 29 de janeiro de 1762; 7) Vigario José Teixeira de Azevedo, em 13 de outubro de 1767; 8) Francisco Vaz Leite, em 30 de outubro de 1772; 9) Reverendissimo Manoel Antonio da Rocha, em 12 de setembro de 1776; 10) idem, em 23 de outubro de 1780; 11) Reverendissimo Bernardino Vieira Lemos, em 26 de outubro de 1786; 12) Reverendissimo João José Saldanha Marinho, em 14 de maio de 1792; 13) Reverendissimo D. Francisco de Salles Gurjão, em 24 de abril de 1800; 14) Reveren-

dissimo José de Almeida Machado, em 6 de setembro de 1805; 15) Visitador Geral do Norte Reverendissimo José Gomes Chacon, em 5 de janeiro de 1809; 16) Reverendissimo Antonio Gomes Coelho, em 23 de agosto de 1819; 17) Visitador Reverendissimo Lourenço Correia de Sá, em 16 de agosto de 1838.

«Foi outr'ora essa cidade, quando não havia sido creada a Diocese do Ceará, a residencia do visitador Pinto de Mendonça, representante do Bispo de Olinda, no Ceará».

Por ser de palpitante utilidade para este trabalho, folgamos em transcrever a nota abaixo relativa ao titulo nobiliarchico de *Marquez de Quixeramobim*, da lavra do mallogrado e erudito desembargador Paulino Nogueira. Foi extrahida de um trabalho do mesmo historiador publicado na *Revista do Instituto do Ceará*, em seu tomo XV, 1.° e 2.° trimestres de 1901.

« . . . . . .

. . . . . .

«Não assim o *Marquez de Quixeramobim*, Pedro Dias de Paes Leme, titulo que por muito tempo suppuz que fosse da nossa cidade desse nome.

«Foi o erudito Conselheiro Araripe quem me tirou desse engano com a seguinte carta com que me honrou, datada de 9 de março de 1883:

«Quando vi que um cortezão do sul tomára o titulo de *Marquez de Quixeramobim*, causou-me reparo que fosse elle buscar nos sertões de nossa Provincia a sua denominação nobiliarchica; estando, porém, ha tres ou quatro annos na villa de Itaguahy aconteceu fallar-se nesse fidalgo, e eu manifestei a minha admiração, á qual respondeu um dos circumstantes, dizendo que não pouco distante da villa, talvez mais de duas a tres leguas, existia a fazenda de *Quixeramobim*, que pertencera á familia Paes Leme, de cujo gremio sahira o marquez.

«Fiquei, pois, entendendo que de Itaguahy, e não do Ceará, tivera o titulo esse filho da Provincia do Rio

de Janeiro. Certamente não iria elle tão longe buscar aquillo que tinha em casa».

Patrimonio de terras no Quixeramobim:

Nossa Senhora do Rosario:—um quarto de terras de criar na ribeira da Mombaça, sitio denominado *Rosario*. Não ha titulo. Uma porção de terras, com trinta braças quadradas, nas quaes se acha situada a capella. Essas terras (as ultimas) foram doadas por Custodio Ramos Mendes. Não ha titulo.

Patrimonio de Santo Antonio (padroeiro):—Meia legua da serra do *Boqueirão* para baixo, comprada ao padre Antonio Rodrigues Frazão.

As obras da Camara Municipal e cadeia publica do Quixeramobim foram arrematadas, em hasta publica, pela quantia de 3:500$000, paga em quatro prestações, pelo negociante José Jacintho de Souza Pimentel.

O plano do orçamento foi apresentado pela Camara Municipal, e, segundo a escriptura de arrematação, esta deu-se no dia 27 de junho de 1818.

A escriptura de arrematação, trato e obrigação que fez José Jacintho de Souza Pimentel sobre as alludidas obras, foi tomada em notas do tabellião José Francisco de Aragão, assignando-a o juiz ordinario José Monteiro de Magalhães Pinto e os vereadores Manoel de Lemos de Almeida, Antonio Dias Ferreira, Miguel Francisco de Queiroz e o procurador José da Costa Silva.

Até o anno de 1831 não tinham sido ultimadas as obras da cadeia, parecendo ter succedido no anno seguinte.

A primeira cadeia do Quixeramobim foi a casa dos herdeiros de Ignacio Pantaleão de Freitas, sita nos fundos da actual egreja-matriz.

Como contribuição para o *Folk-Lore* local offerecemos as duas quadrinhas abaixo, ouvidas por um dos contemporaneos da cidade e transmittidas ao narrador com o seu historico.

São simples, mas interessantes os versos abaixo, improvisados ao som da viola por dous cantadores, que fizeram época nos sertões do Quixeramobim.

Historiemol-os:

Havia subido o partido liberal em 5 de janeiro de 1878, com a queda do partido conservador, cujo gabinete era presidido pelo *Marquez de Caxias*. Foi chamado o gabinete presidido pelo conselheiro João Luiz Vieira Cansanção de Sinimbú.

A noticia chegara ao Quixeramobim. Nesse mesmo dia havia uma festa de casamento, figurando no programma um torneio de violas.

Ao ser cumprido o mesmo, quando menos se esperava, o cantador Justino Dantas, que era um conservador de quatro costados, em provocação ao seu antagonista, liberal, sahiu-se com esta quadra:

Cansanção de Sinimbú
E' homem civilisado;
E' Presidente do Conselho
Do Ministerio do Estado.

O contemporaneo, a que acima alludimos, não gravou na memoria a resposta do antagonista do cantador Justino Dantas, mas affirma que a sua quadrinha, por muito tempo, na cidade, serviu de mofa aos politicos militantes do partido decahido.

D'outra vez havia um torneio de violas figurando *Bodogó*, celebre tocador.

O desafio ia no seu auge, *Bodogó* sempre triumphante. A' folhas tantas um cavalheiro, decentemente trajado, que assistia a funcção, esgueirando-se por traz do improvisador, procurou impedir a continuação do torneio levando as suas mãos á bocca do celebre repentista. Quando menos se esperava *Bodogó* sahiu-se

com esta quadrinha como invectiva ao gracejo recebido:

Tome lepes, tome lapis,
Tome na cara um carão.
Se quizer andar engommado
Dê-se a respeito, patrão...

Estridente gargalhada resoou no auditorio e... finalisou o torneio.

FIM